CAMINHOS HISTÓRICOS E ESTRATÉGICOS DE PENETRAÇÃO E DEVASSAMENTO DO VALE DO PARAÍBA

CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Edição da FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL

RESENDE – RJ, 2013

Composição da capa: Pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra da Reserva Carlos Norbeto Sumpf Bento, filho do autor e criador e administrador do site www.ahimtb.org.br

Digitação dos originais: O autor e professoras Maria Verônica de Abreu de Itatiaia e Ivonete Maria Costa Secretária da FAHIMTB.

Revisão final: Manoelina Gomes Fonseca de Carvalho da Gráfica e Editora Irmãos Drumond.

Diagramação e Esboço do Vale do Paraíba: Carlos Eduardo Ferreira Ávila da Gráfica e Editora Irmãos Drumond.

Logística de Pré Produção: José Antônio Alves da Gráfica e Editora Irmãos Drumond.

CATALOGAÇÃO INTERNACIONAL DA PUBLICAÇÃO

BENTO, Claudio Moreira. Caminhos Históricos e Estratégicos de Penetração e devassamento do Vale do Paraíba. Resende:FAHIMTB/AHIMTB/Resende,2013.

76 pg.

ISBN: 978-85-60811-20-5

1- História do Brasil
2- História do Vale do Paraíba do Sul
3- História de Resende - RJ
4- História de Canguçu - RS
5- História do Estado do Rio Grande do Sul
6- História do Estado do Rio de Janeiro
7- História do Estado de Minas Gerais
8- História do Estado de São Paulo

Catalogação na publicação
Departamento Nacional do Livro

SUMÁRIO

- Prefácio 5
- Mapa do Vale do Paraíba do Sul 8
- Homenagem do autor 9
- Introdução 11
- Cronologia dos Caminhos Históricos e Estratégicos e o que acontecia no Brasil 1500-1900 14
- Brasil Colônia 1500-1822 15
- Brasil Império 1822- 1889 43
- Período Regencial 45
- Brasil República 1899 até 1900 49
- Considerações Finais 52
- Fontes consultadas e indicadas para aprofundamentos que o autor dispõe em seu acervo pessoal 54
- Posfácio 62
- Currículo sintético do autor 64
- Dados da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) 69
- Dados sobre o IHTRGS 72
- Anexo - Anotações e Mapa do Vale do Paraíba do Sul ...75

IMPORTANTE

Ná página 75 o leitor encontra um esboço
do Vale do Paraíba que desdobrado
para o lado de fora do livro permite a leitura
do trabalho tendo o esboço aberto ao lado.

O autor.

Prefácio

Caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba

Prezado leitor o texto que ora se apresenta traz a todos um pouco de outra fase da História do Vale do Paraíba que bem pouco se ouve falar, **caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba**.

Uma característica desta obra é a da reafirmação do inter-relacionamento dos diversos aspectos da História ao percorrermos a cronologia nele apresentada. E que ao debruçarmos sobre os relatos do texto nos apresenta uma lista de caminhos.

A História é um campo de estudo complexo, normalmente onde se utiliza bastante dados referenciados. Então ao longo deste texto intitulado **Caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba** o leitor vai se deparar com uma narrativa bastante interessante a respeito desta região, bem intrigante dentro do processo de desbravamento e povoamento do Brasil colonial ao século XIV e sua transição para século XIX, possibilitando o leitor construir um quadro abrangente da evolução da dinâmica econômica e social do que hoje conhecemos como região do médio Vale do Rio Paraíba do Sul, levando-o a uma reflexão mais profunda do que somos hoje como região.

O livro começa tratando da região do Vale do Paraíba como região definida, onde o autor apresenta as diversas rotas como São Paulo a Lorena, Caminho dos Índios Guarás ou Caminho Velho, Caminho Novo ou de Garcia Rodrigues, Caminho Vila da Piedade. E ainda nos apresenta a Cronologia dos Caminhos Históricos e Estratégicos e o que acontecia no resto do Brasil 1500-1900. Em um segundo momento o autor vai tratar de explanar sobre as atividades ao longo dos anos, contextualizando o processo de povoamento brasileiro, sobretudo com foco na região da Paraíba Nova

Finalizando o autor nos leva por fases a descobrirmos tais

quais os desbravadores do passado do Vale do Paraíba. Visitando os relatos de obras de Saint Hilaire, João Maia, Alberto Lamego, Paulo Reis, Itamar Bopp, Marcos Cotrim e outros não menos importantes.

O autor natural de Canguçu -RS onde fundou a Academia Canguçuense de História e vivendo em Resende e Itatiaia desde 1978 onde fundou e presidiu as Academias Resendense e Itatiaiense de História, aborda fatos históricos por ele vistos de Canguçu seu berço natal e, de Resende e Itatiaia que seus habitantes através de seus representantes em suas Câmaras de Vereadores o consagraram como cidadão resendense e itatiaiense. E destes pontos de observação ele aborda a evolução do Vale do Paraíba, pari passu com a evolução de outras partes do Brasil. Ou melhor explicando quando aborda um evento no Vale do Paraíba, junto menciona outros fatos marcantes acontecendo no restante do Brasil. O autor desde 1983 tem colaborado com o IEV em seus encontros, sendo que em 1996 coordenou e orientou culturalmente com um dos seus vice presidentes o Encontro do IEV em Resende e Itatiaia, na Academia Militar das Agulhas Negras, Centro de Recuperação (de Saúde) do Exército e Associação Educacional D. Bosco tendo por tema A Presença Militar no Vale do Paraíba, do que resultou valioso arquivo sobre o assunto reproduzido em vários números. E foi trabalho pioneiro e único no Brasil sob este enfoque.

Gostaria de esclarecer ao leitor que ao terminar esta apresentação quero agradecer ao autor ao Coronel Professor Claudio Moreira Bento presidente e fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e de sua filiada a AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos sediadas na AMAN a oportunidade de prefaciar esta obra, cujas páginas nos leva a memória da dinâmica de povoamento de nossa tão querida e importante região para História do Brasil.

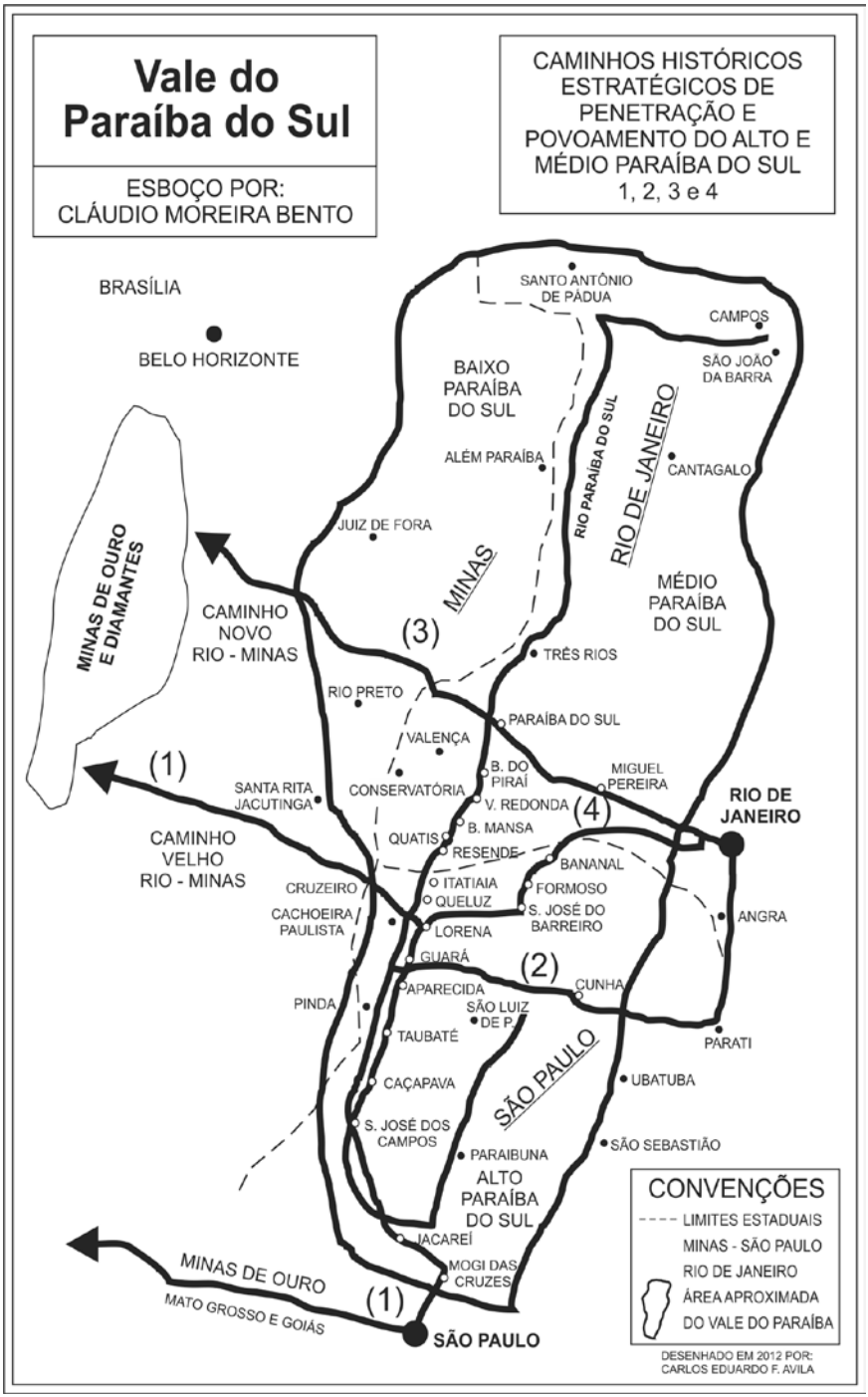
Boa leitura a todos!

Prof. Me. JULIO CESAR FIDELIS SOARES

Vice Presidente do Instituto Valeparaibanos IEV e acadêmico

da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, Cadeira nº 35 General Severino Sombra e vice-Presidente da Academia Resendense de História

Nota do autor : O Acadêmico Julio Cesar nasceu em Resende em 11 de Fevereiro de 1964, no Bairro mais tradicional de Resende o Lavapés. É Economista, trabalhou no setor financeiro bancário e no programa nuclear brasileiro. Atua no Magistério Superior faz quase 25 anos . Mestre em História Social, Pós-Graduado em Engenharia Econômica, Curso de Complementação Pedagógica para docente do ensino fundamental ao médio, ex-professor dos Cursos de Economia e Pedagogia das Faculdades Dom Bosco nas disciplinas de História Econômica, Formação Econômica do Brasil, Desenvolvimento Econômico, História do Pensamento Econômico e Economia da Educação. Ex-professor da UERJ nas cadeiras Engenharia Econômica I e II em Resende-RJ. Docente do SENAC de 2000 a 2005, Módulos Cálculos Financeiros e Gestão Empresarial. Ex-Coordenador de Relações Públicas da Associação Educacional Dom Bosco, Resende, RJ. Entusiasta de História Militar com artigos publicados, atividade que envolve pesquisa documental e iconográfica da história dos exércitos no século passado. Fez Mestrado em História Social pela Universidade Severino Sombra. Tem experiência como docente nas áreas de Economia e História, com ênfase em História Econômica Geral e História do Pensamento Econômico, na área de Economia Desenvolvimento Econômico e Social, Engenharia Econômica, Política e Planejamento Econômico, Economia & Mercados e Economia da Educação. Atua também nos seguintes seguimentos: história do café no vale do Paraíba fluminense, gestão, tecnologia e educação, economia e sociedade e planejamento Educacional e Econômico. Também atua como professor das disciplinas de Economia e Mercado no curso de Tecnologia em Logística e Administração Financeira e Orçamentária no curso de Gestão da Produção Industrial. Membro da Academia Resendense de História onde atualmente é o vice-presidente, Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, cadeira nº 35, cujo patrono Gen.Prof. Severino Sombra, associado do IEV - Instituto de Estudos Valeparaibano onde ocupa a função de vice-presidente. Professor do Curso de Administração de Empresas cadeiras de Economia, Finanças, Economia Internacional e Brasileira e Conjuntura Econômica Brasileira das Faculdades Integradas Tereza D'Ávila -Lorena-SP.Também docente do Curso de Administração e Produção Industrial do Centro Universitário Geraldo Di Biasi em Volta Redonda -RJ, onde também foi professor do Curso de Economia ,Contabilidade e Logística. Atualmente é Professor da FAETEC – CETEP –Volta Redonda onde é lente das disciplinas de Economia e Matemática Financeira.


Vale do Paraíba do Sul
ESBOÇO POR: CLÁUDIO MOREIRA BENTO
CAMINHOS HISTÓRICOS ESTRATÉGICOS DE PENETRAÇÃO E POVOAMENTO DO ALTO E MÉDIO PARAÍBA DO SUL 1, 2, 3 e 4
BRASÍLIA
BELO HORIZONTE
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
CAMPOS
SÃO JOÃO DA BARRA
BAIXO PARAÍBA DO SUL
RIO PARAÍBA DO SUL
RIO DE JANEIRO
ALÉM PARAÍBA
CANTAGALO
JUIZ DE FORA
MINAS
MÉDIO PARAÍBA DO SUL
MINAS DE OURO E DIAMANTES
CAMINHO NOVO RIO - MINAS
(3)
TRÊS RIOS
RIO PRETO
PARAÍBA DO SUL
VALENÇA
(1)
B. DO PIRAÍ
MIGUEL PEREIRA
SANTA RITA JACUTINGA
CONSERVATÓRIA
V. REDONDA
(4)
RIO DE JANEIRO
B. MANSA
CAMINHO VELHO RIO - MINAS
QUATIS
RESENDE
BANANAL
CRUZEIRO
ITATIAIA
FORMOSO
QUELUZ
S. JOSÉ DO BARREIRO
CACHOEIRA PAULISTA
LORENA
ANGRA
GUARÁ
(2)
APARECIDA
CUNHA
PINDA
SÃO LUIZ DE P.
TAUBATÉ
PARATI
SÃO PAULO
UBATUBA
CAÇAPAVA
S. JOSÉ DOS CAMPOS
SÃO SEBASTIÃO
PARAIBUNA
ALTO PARAÍBA DO SUL
JACAREÍ
MINAS DE OURO
MOGI DAS CRUZES
(1)
MATO GROSSO E GOIÁS
SÃO PAULO
CONVENÇÕES
LIMITES ESTADUAIS
MINAS - SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
ÁREA APROXIMADA DO VALE DO PARAÍBA
DESENHADO EM 2012 POR: CARLOS EDUARDO F. AVILA

Homenagem

Aos meus prezados confrades e confreiras das instituições de História de que sou membro:

Das seguintes instituições que fundamos e presidimos, a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e academias federadas que sucederam a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS).

Do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) de que somos sócio emérito e do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IHGMB) de que somos sócios benemérito e da Academia Brasileira de História, como acadêmico titular da Cadeira 12 General Augusto Tasso Fragoso.

Das Academias de História de Portugal, da Espanha, da Argentina e Paraguai e dos Institutos Históricos do Uruguai, do Ramon Castilha de Peru e do Venezuelano, do Instituto dos Centenários, sediados no Rio de Janeiro, do Instituto de Estudos Vale Paraibanos (IEV), do Círculo de Pesquisas Literárias (CIPEL), de Porto Alegre, dos Institutos Históricos e Geográficos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais, Rio de

Janeiro, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará e dos institutos históricos de Petrópolis, Sorocaba, Pelotas, São Leopoldo e São Luiz Gonzaga e das academias de Letras do Rio Grande do Sul e Paraíba, da Academia Raul Leoni de Poesia de Petrópolis e das academias de História de Piratini-RS, Itajubá-MG, Barra Mansa-RJ, Itatiaia-RJ e de Resende-RJ.

Claudio Moreira Bento
Historiador Militar e Jornalista

Introdução

A descoberta do ouro em Minas Gerais (1681-1695) e, a seguir, em Cuiabá e Goiás (1681-1725), determinaram a abertura de caminhos para transportá-lo em segurança para o Rio de Janeiro, o porto de embarque para Portugal.

Tal esforço para o estabelecimento de caminhos seguros através do vale do Alto e Médio Paraíba do Sul, ou através do próprio rio, constituiu fator de progressivo devassamento, povoamento, incorporação e integração dessa região ao restante do Brasil – Colônia e do Brasil Império.

Ao Oeste com Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Ao Sul através de São Paulo, pelo tropeirismo de mulas. Ao Nordeste através da Bahia, ao longo do rio São Francisco - o rio dos currais e mais tarde, o rio da Integração Nacional.

Dentre estes caminhos estratégicos e históricos, focalizaremos os abaixo numerados e que figuram no esboço ao lado e na 4ª capa para facilidade didática e como referência a serviço da síntese.

Outros caminhos estratégicos além desses foram focalizados por Capistrano de Abreu em **Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil** (Rio de Janeiro, Editora Briguiet, 1960).

Caminho 1 – São Paulo – Lorena (ex-Vila da Piedade), de acesso às minas descobertas pelos paulistas em Minas Gerais. É balizado pelas atuais localidades de Mogi das Cruzes, Jacareí, São José dos Campos, Caçapava, Pindamonhangaba, Taubaté (base de partida das bandeiras), Aparecida, Guará, Lorena, Garganta do Embaú, na Mantiqueira, e Sul de Minas.

Caminho 2 – Primitivo Caminho dos Índios Guarás ou Caminho Velho. Caminho anfíbio (terra-mar-terra) ligando o Rio de Janeiro com as Minas Gerais, e assim balizado: Rio de Janeiro, Santa Cruz, Sepetiba (por terra), ilhas da baía de Angra dos Reis, Paraty (por água), Vila Facão (atual Cunha), Guaratinguetá (porto Paicaré), Lorena, Garganta Embaú (na Mantiqueira, entre Piquete e Cruzeiro

atuais e sul de Minas).

Os Caminhos 1 e 2 faziam junção em Guaratinguetá. Vila Facão, denominação que teria sido adotada, a ser confirmado, em razão de na transposição da Serra do Mar para o Vale do rio Paraíba, a serra ali lembrar um facão.

Caminho 3 - Caminho Novo ou *de* Garcia Rodrigues (filho do bandeirante Fernão Dias Pais, o devassador e, fundador de Minas Gerais). Inicialmente balizado pelo Rio de Janeiro, travessia da Serra dos Órgãos, rio Paraíba do Sul, foz do Paraibuna, subida do Paraibuna, transposição da Mantiqueira (atual Barbacena, bifurcação de caminhos demandando os vales auríferos dos rios das Mortes e das Velhas).

Ao longo do Paraíba surgiu o povoado de Paraíba do Sul, ponto de partida para o povoamento de áreas adjacentes, que se desenvolveram em torno da fazenda onde Garcia Rodrigues se estabeleceu.

Caminho 4 - Caminho Novo *ou* Caminho Vila da Piedade (Lorena aluai), Fazenda Santa Cruz- Rio de Janeiro. Caminho também chamado de Via Cezarea (em São José do Barreiro), e balizado por Lorena, Silveiras, São José do Barreiro, Bananal, Serra das Araras, São João Marcos (Vila do Príncipe, hoje inundada pela represa no Ribeirão das Lages), Seropédica, Santa Cruz, Rio de Janeiro. Estes caminhos evoluíram para as atuais vias de transportes, retificadas e melhoradas ao longo de mais um século.

Os Caminhos 1 e 4 resultaram na moderna rodovia Presidente Dutra, ligando o Rio de Janeiro a São Paulo, a mais importante do Brasil, hoje explorada pela Nova Dutra. **O Caminho 3** resultou na atual BR-3, ligando o Rio de Janeiro a Belo Horizonte.

O Caminho 2, o primitivo **Caminho dos Guanás**, perdeu sua expressão em face do desenvolvimento tecnológico, sendo substituído, hoje, pela rodovia turística São José do Campos - Porto de São Sebastião.

Até hoje, o acesso Paraty-Cunha ainda é muito difícil em razão de medidas preservacionistas da mata em seu trajeto. Eu passei muitas dificuldades em certo trecho ao viajar de automóvel de Paraty-Cunha. Ele foi usado, em 1932, por Fuzileiros Navais, no com-

bate à Revolução de 32.

O primitivo **Caminho Novo** que uniu Rio de Janeiro a São Paulo, por terra, de 1785 a 1873, e que teve dias gloriosos com o café plantado ao longo dele, entrou em decadência com a ligação ferroviária Rio de Janeiro-São Paulo, nos anos 70 do século 19.

Nos anos 20 do século 20, com o surto rodoviário então inaugurado pelo Presidente Washington Luiz, ele teve duas décadas de movimento, até ser inaugurada a Via Dutra, em 1950.

O esgotamento das terras pelo café, a ferrovia Rio- São Paulo e, em 1950, a Via Dutra, determinaram a decadência do primitivo **Caminho 4,** onde, em 1932, a fronteira Rio-São Paulo foi cenário de renhidos combates entre revolucionários paulista de 32 e governistas, com seu Quartel-General na Estação Ferroviária em Resende. Foi sobre o primitivo **Caminho 4** que, em 1842, em Silveiras, governistas da Polícia da Corte, enviados do Rio de Janeiro e infiltrados através do **Caminho 2**, bateram os revolucionários.

Os primitivos **Caminhos 1, 3 e 4** transformaram-se nos dois mais importantes eixos estratégicos terrestres, ligando as capitais São Paulo-Rio de Janeiro-Belo Horizonte e Brasília — vértices do **Quadrilátero do Poder Nacional**.

A importância desses caminhos foi crescendo durante o **Ciclo do Ouro** e continuou, no vale do Alto e Médio Paraíba, durante o **Ciclo de Café** iniciado com Resende. Ciclo que obrigou a abertura e exploração de caminhos ligando por terra, através de passagens na Serra do Mar, do Vale do Paraíba até os portos de Angra dos Reis e Paraty, para escoar no lombo de mulas vindas do Rio Grande do Sul, via Sorocaba, de 1800/1863, o café vale paraibano em especial para os portos de Angra dos Reis e Paraty. E daí para o exterior, até a construção da Ferrovia Rio-São Paulo na década de 70 do século XIX. Por cerca de uma década (1860-73), o café produzido em Resende e adjacências foi escoado, via fluvial, pelo rio Paraíba até as pontas dos trilhos da ferrovia Piraí-Rio.

Ao longo dos **Caminhos 4 e 3** foram decididas, na altura das fronteiras Rio de Janeiro-São Paulo e Rio de Janeiro-Minas Gerais, no vale do Médio Paraíba, a sorte das revoluções de 1832 e 1964.

No Caminho 3, no vale do Paraíba mineiro, a sorte da Revo-

lução de 30, partida de Minas com destino ao Rio de Janeiro, bem como a Revolução de Março de 1964.

No Caminho 4, na fronteira Rio de Janeiro-São Paulo, na altura de Resende-Itatiaia, foi decidida a sorte da Revolução de 32, o que dá a medida da importância estratégica-militar dos citados caminhos.

Pelo Caminho 2, foi atacado o flanco da Revolução de 32.

Cronologia dos Caminhos Históricos e Estratégicos e o que acontecia no resto do Brasil 1500-1900

Para um melhor entendimento da projeção histórica dos **4 Caminhos históricos e estratégicos**, recorremos à Cronologia, disciplina auxiliar da História, balizando fatos direta e indiretamente a ele ligados, para que o leitor e pesquisador interessados as enriqueçam com suas reflexões, ilações e conclusões pessoais e possam proceder aprofundamentos dos assuntos na Bibliografia ao final, em parte de nossa autoria, e de outras existentes em nossa Biblioteca Pessoal, em Itatiaia, além da que é mencionada no texto.

A minha visão histórica é a partir de Canguçu-RS, meu berço natal onde fundamos e presidimos a Academia Canguçuense de História, e, de Resende onde atuo como historiador desde 1978 e sede de minha mãe profissional a Academia das Agulhas Negras, da qual fui instrutor de História Militar 1978/80 e desde então sou historiador, colecionador e preservador de suas fontes históricas e autor de livros e artigos relacionados com a sua história e, inclusive das escolas militares que a antecederam de 1792 a 1944. E além presidente fundador das academias Resendense e Itatiaiense de História e membro da Academia Barramansense de História e membro do Instituto de Estudos Valeparaibanos, além de correspondendente dos Institutos Históricos e Geográficos dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo em cujas terras corre o rio Paraíba.

Trataremos as localidades, de preferência por suas denominações atuais, sendo que as denominações primitivas constam da bibliografia e os caminhos atuais pelos números convencionados, **1, 2. 3 e 4** para facilidade de referência.

Abordaremos em linguagem atual o sentido dos documentos antigos que transcreveremos no todo ou em parte.

Brasil Colônia 1500/1822

Acompanhe a leitura pelo esboço na página 75

1500 - **BRASI**L- Descobrimento por Pedro Álvares Cabral em Baia de Cabrália-BA.
1502 - **ANGRA DOS REIS** atual, descoberta por Gonçalo Coelho.
1534 - **SALVADOR-BA** atual, início do povoamento por náufragos, entre eles Diogo Álvares, o Caramuru e sua mulher.
1543 - **SANTOS-SP**, Fundação por Brás Cubas.
1555 - **RIO DE JANEIRO 10 Nov.** Os franceses o invadiram.
1556 - **ANGRA DOS REIS.** Início do seu povoamento português.
1560 - **MOGI DAS CRUZES-SP** Início do seu povoamento.
1565 - **RIO DE JANEIRO 1º Mar**. Fundação portuguesa.
1565 - **VALE DO PARAÍBA** João Ramalho iniciou o seu devassamento até Lorena atual (Antiga vila da Piedade), combatendo índios que ameaçavam São Paulo. E teve início o balizamento do **Caminho 1**.
1567 - **RIO DE JANEIRO 20 Jan**. Expulsão dos Franceses.
1591 - **SANTOS-SP** Saque do porto pelo pirata Thomas Cavendisch.
1597 - **RIO DE JANEIRO** Correia de Sá, saindo do Rio de Janeiro, com 700 portugueses e 2.000 índios, percorreu o **Caminho 2** e atingiu o sul de Minas.
1600 - **PARATI-RJ** Início do seu povoamento por vicentinos.
1611 - **MOGI DAS CRUZES-SP** foi oficializada Vila.
1612 - **MARANHÃO 26 Jul.** Invasão dos Franceses.
1615 - **MARANHÃO** Expulsão dos Franceses.
1616 - **BELÉM-PA** Fundação com o levantamento do Forte do Presépio. E apoiado nele o intrépido Capitão Pedro Teixeira, com o concurso de bravos soldados e até 1631, firmou a Soberania luso-brasi-

leira no Baixo Amazonas, depois de arrasar em diversas operações tipo guerrilha, feitorias e fortificações estrangeiras no atual Amapá, na ilha Gurupá, e na foz do rio Xingu, Assunto que abordamos em **Amazônia Brasileira...História Militar Terrestre. (**vide bibliog**.)**

1628 - **GUARATINGUETÁ-SP** atual. Início de seu povoamento através da doação de terras a Jacques Felix e filhos e se desenvolveu em torno da capela de Santo Antônio.

1628 - **TAUBATÉ-SP** atual, iniciado o seu povoamento com a doação de terras a seus primeiros povoadores, em local onde possuía sua taba índios guaianás.

1632 - **NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.** Sua imagem chega a Angra dos Reis e é consagrada a sua padroeira 14 anos antes de ela ser consagrada padroeira e rainha de Portugal e seus domínios.

1643 - **PINDAMONHANGABA-SP 2 Jul,** Tem início seu povoamento pelo Capitão João do Prado, e as terras que ocupou foram formalizadas em 17 de maio de 1649.

1660 - **PARATY- RJ** Se emancipa de Angra dos Reis.

1661 - **GUARATINGUETÁ-SP** é elevada a vila pelo Capitão Domingos Luiz Leme.

1667 - **PARATY-RJ** Elevação a Vila, local por onde circulou enorme volume de ouro de Minas Gerais até c,1815.

1624 - **BAHIA 10 Mai.** Os Holandeses a invadem em SALVADOR.

1625 - **BAHIA 30 Abr.** Expulsão dos Holandeses em SALVADOR.

1627 - **CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ** Início de seu povoamento por portugueses com a chegada dos "Sete capitães".

1628 - **TAPE,** Os bandeirantes iniciam ataques às reduções jesuíticas no Tape no Rio Grande do Sul, em Guairá no Paraná e no Itatim, em Mato Grosso do Sul.

1630 - **PERNAMBUCO 15 Fev**. O Holandeses o invadem e conquistam o Recife em **3 Mar**.

1639 - **AMAZÔNIA 16 Ago.** O General de Estado Pedro Teixeira de retorno de viagem a Quito pelo rio Amazonas, em Franciscana, tomou posse solene da Amazônia, entre Franciscana e Belém, para o reino de Portugal, em nome de rei comum de Portugal e Espanha. Assunto que abordamos na plaqueta. **A Conquista da Amazônia**. Rio de Janeiro: DNER, 1973. Conquista reconhecida pelo Tratado

de Madrid 1750 e confirmada pelo Tratado de Santo Ildefonso em 1777 e herdada pelo Brasil em 1822.

1640 - **PORTUGAL** Restauração do Reino de Portugal do Reino da Espanha que estiveram unidos sob o Rei de Espanha, de 1580-1540, por 60 anos.

1645 - **PERNAMBUCO 17 Jun.** Início da Restauração Pernambucana do domínio Holandês. E em **13 ago.** a Batalha do Monte das Tabocas e **10 Ago.** a Batalha da Casa Forte.

1646 - **PORTUGAL E NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO 25 Mar**. O Rei D. João IV de Portugal consagrou N.S. da Conceição rainha e padroeira de Portugal, em agradecimento a independência de Portugal da Espanha. E, por via de consequência, a rainha e padroeira do Brasil Colônia e de várias cidades brasileiras. E inclusive de Resende, minha terra adotiva e de Canguçu-RS, minha terra natal. N.S. da Conceição era a padroeira do Exército Imperial do Brasil e devoção do Duque de Caxias que faleceu tendo em seu quarto a gravura de N.S. da Conceição, hoje entronizada no Museu da Academia Militar das Agulhas Negras.

1648 - **1ª BATALHA DOS GUARARAPES 19 Abr.** A data que desde 24 de março de 1994, por Decreto Presidencial passou a ser comemorado como o Dia do Exército Brasileiro.

1648 - **SÃO PAULO - BANDEIRA DE RAPOSO TAVARES** Saiu de São Paulo e depois de descer os rios Madeira e Amazonas retornou a São Paulo depois de 3 anos.

1649 - **2ª BATALHA DOS GUARARAPES 17 Fev**. Estudamos esta e a 1ª batalha na obra **As Batalhas dos Guararapes descrição e analise militar**. Recife:UFPE,1971. 2v. Obra lançada em 19 de abril de 1971 na inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, pelo Presidente Médici. Obra reeditada ampliada em 2004, pela AHIMTB em Porto Alegre em um só volume.

1652 - **CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ** Início de sua agroindústria açucareira.

1652 - **JACAREI-SP** Antônio Afonso e família, vindos de São Paulo atual, se estabeleceram em Jacareí atual, e construíram a capela em invocação de N.S. da Conceição da Paraíba, decorridos cerca de 6 anos de sua consagração pelo Rei D. João IV como padroeira e

rainha de Portugal e seus domínios.
1654 - **RECIFE 4 Jan**. Rendição dos Holandeses aos luso-brasileiros na Campina da Taborda no Recife. (Local hoje do Forte das Cinco Pontas).
1654 - **SOROCABA-SP**, fundada pelo Capitão Baltazar Fernandes que ali se instalou com família e escravos vindos de Santana da Parnaíba.
1663 - **MANAUS-AM** Fundação com o levantamento no local do Forte São José do Rio Negro.
1674-1681 - **SÃO PAULO - BANDEIRA DE FERNÃO DIAS PAIS LEME**, partiu de São Paulo ao longo do **Caminho 1** com a sua bandeira e atingiu Sabará. Descobriu ouro e diamantes, devassou e fundou Minas Gerais, onde integrou o Sudeste do Brasil com o Nordeste, através do rio São Francisco, até Salvador, a capital da Colônia.
1680 - **RIO DE JANEIRO - COLÔNIA DO SACRAMENTO**. Expedição marítima do Rio de Janeiro fundou a Colônia do Sacramento, defronte a Buenos Aires, e por cuja posse Portugal e Espanha lutaram militar e diplomaticamente por 97 anos, com reflexos no Sudeste.
1686 - **MACAPÁ-AM** Fundação portuguesa com o levantamento no local do Forte São José do Macapá.
1688 - **LAGUNA-SC** Paulistas santistas fundam Laguna em Santa Catarina.
1690 - **MINAS GERAIS - DESCOBERTA DO OURO**. Documento em torno dessa data refere a descoberta do ouro em Minas Gerais e divulgada sua existência. Logo paulistas e cariocas para lá seguiram **(pelo Caminho 1) 1694** – **OURO PRETO-MG**. Foram descobertas as minas de ouro de Vila Rica (Ouro Preto).
1698 - **OURO PRETO-MG** Fundada por volta deste ano, tornando-se vila em 1713, com o nome de Vila Rica.
1698 - **RIO DE JANEIRO CAMINHO 3 ABERTURA** O Capitão General da Capitania do Rio de Janeiro solicitou, a Garcia Rodrigues, que abrisse um caminho **(Caminho 3),** ligando a Baía da Guanabara aos Campos Gerais e minas de Ouro Preto, Sabará.
1700 - **MINAS GERAIS. A FOME**. As minas de ouro de Minas foram colhidas pela fome, em razão de fortes chuvas a terem isolado de sua base abastecedora, a Bahia, através do rio São Francisco. Assim

retratou esta tragédia Lima Junior, em sua obra **A Capitania de Minas** : *" A fome atingiu Ouro Preto. Os gêneros alimentícios custavam cifras altíssimas e eram raros. A fome foi agravada por uma epidemia de varíola (bexiga) que devastou vários arraiais. Os animais eram vigiados para não serem devorados pelos famintos. As cheias dos rios, em 1699 e 1700, agravaram a fome. Por impedirem a chegada de alimento e começou o êxodo dos famintos que caiam de fome em caminho. Lembra esta tragédia o local* ***Campo das Caveiras****, onde foram encontradas milhares delas dos que tentavam fugir da fome em Ouro Preto. Os viajantes eram assaltados por famintos que morriam aos magotes a golpes de espada ou vítimas de tiro ao primeiro embate. Foi um quadro aterrador!"*

1700 - **CORRIDA DO OURO PARA MINAS.**Teve lugar neste ano uma grande corrida do ouro para Minas. De todos os locais do Brasil e de Portugal migraram enormes contingentes para Minas.

1701 - **RIO GRANDE DO SUL** Domingos Filgueiras viaja pelo litoral gaucho de Colônia a Laguna.

1701 - **SÃO JOÃO DEL REI-MG** Início de seu povoamento ao ali se estabelecer Tomé Pontes. Sua fundação foi em 1704/1705 como Arraial Novo do Rio das Mortes, sendo entre 1708/1709 um dos palcos da Guerra dos Emboabas.

1708-1709 - **MINAS GERAIS. Guerra dos Emboadas** entre migrantes (emboabas) de Portugal e de várias partes do Brasil, contra os paulistas, que haviam devassado, descoberto e exploravam as minas. Os paulistas foram derrotados e Minas Gerais saiu da jurisdição paulista. Guerra abordada pela **História do Exército** em 1972.v.1,p.307.

1709 - **CAPÃO DA TRAIÇÃO-MG** De setembro a outubro, os **Caminhos 1 e 2** foram percorridos, ida e volta, por expedição militar paulista hierarquizada, forte de 1.300 homens, divididos em companhias de Infantaria e piquetes de Cavalaria, ao comando de Amador Bueno. Visava uma revanche da derrota que os Emboabas impuseram aos paulistas no **Capão da Traição***.* Depois de renhidos combates, se retiraram, face à forte resistência encontrada, previamente organizada, ao saber-se da expedição vingadora.

1709 - **PORTUGAL**, para não ficar despovoado, proibiu migrações

para Minas. Sua proibição é desobedecida. Esvaziam-se São Paulo, Rio de Janeiro e Nordeste, cujas populações se dirigem, em corrida de ouro, para Minas Gerais.

1710 - **RIO DE JANEIRO** Invadido pelo corsário francês Du Clerc. Foi derrotado, preso e morto misteriosamente. Garcia Rodrigues salvou o tesouro do Governo no Rio, o transportando para lugar seguro na Serra da Mantiqueira no **Caminho 3**, o que lhe valeu, por Alvará de 16 de setembro de 1715, o direito de fundar uma vila numa passagem do rio Paraíba, o que aconteceria 86 anos mais tarde, em 26 de setembro de 1801, com a fundação de Resende de que era donatário seu neto, o Coronel Fernando Dias Paes Leme, comandante de um Regimento de Auxiliares no Rio de Janeiro e bisneto do bandeirante Fernão Dias.

1713 - **SÃO JOÃO DEL REI** É criada a vila como local de ricas minas de ouro.

1711 - **8 Abr. MARIANA-MG** Foi criada com o nome de Vila Real de Nossa Senhora.

1713 - **JUIZ DE FORA-MG** Início de seu povoamento por famílias vindas de Ouro Preto e Mariana.

1713 - **MONTEVIDÉU Nov**. É fundada por Portugal.

1717 - **NOSSA SENHORA APARECIDA** Origem da sua devoção. Três pescadores pescando de rede no rio Paraíba, em diversas tentativas recolhem a rede vazia. E mais uma tentativa notam a rede vazia de peixes e um volume escuro lembrando o corpo de uma imagem. Em mais outra tentativa a rede retorna vazia de peixes, mas com um pequeno volume lembrando a cabeça de uma estatueta. E chegam a conclusão de tratar-se de uma imagem de N.S. da Conceição, a rainha e padroeira de Portugal e seus domínios. Dai por diante, por um milagre atribuído a N.S. da Conceição, as redes voltam carregadas de peixes. Esta foi a origem da devoção a imagem de N.S. da Conceição que passou a ser consagrada como Nossa Senhora Aparecida a padroeira do Brasil e denominação do Colégio N.S. Aparecida em Canguçu-RS, onde estudamos de 1938/1944 e tomamos conhecimento desta história.

1717 - **PARATY-RJ** O Capitão-General do Rio de Janeiro viajou a Minas pelo **Caminho 2** e observou que em Paraty havia um Capitão

Lourenço Carvalho, casado com uma mulata que possuía 300 escravos que transportavam cargas, Serra do Mar acima, até Guaratinguetá (porto Paicaré), pois, no **Caminho 2** não podiam ser usados cavalos, em razão da aspereza do caminho. Levou cinco dias de Paraty ao Vale do Paraíba e vinte dali até às primeiras minas do Ribeirão das Mortes (Rio das Mortes).

1719 - **PORTUGAL** reitera a proibição de migração portuguesa para o Brasil.

1719 - **CUIABÁ-MT** Descobertas as minas de ouro em Cuiabá, por bandeirantes.

1719 - **MINAS GERAIS** Veio de Portugal uma companhia de Dragões, com 41 homens, para apoiar a manutenção da ordem em Minas Gerais.

1720 - **PARATY-RJ** Construção em Paraty Mirim de capela em invocação a N.S. da Conceição.

1725 - **LAGUNA-SC** Enviou uma expedição que permaneceu por longo tempo em São José do Norte atual, visando à exploração do gado vacum selvagem ou chimarrão, existente nas campanhas do Rio Grande do Sul e Uruguai atuais. Esta expedição denominada Frota de João de Magalhães, foi o marco do povoamento português do Rio Grande do Sul e início do período áureo de tropeadas de gado vacum chimarrão (ou alçado), das campanhas gaúchas e uruguaias para Laguna-SC. E, na esteira dos tropeiros, surgem, ao longo do litoral gaúcho, invernadas de pastagens. Pouco depois, lagunenses se infiltram e se radicam como estancieiros em torno de Porto Alegre atual. Paulistas passam a explorar as vacarias existentes no sul, com vistas a abastecer as minas de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, ligando, assim, as minas de ouro e diamantes à exploração do gado selvagem (chimarrão), existentes no extremo sul.

1725 - **GOIÁS** O bandeirante Anhanguera descobre minas de ouro em Goiás.

1725 - **SÃO PAULO** O Capitão-General de São Paulo determina a abertura do **Caminho 4** para ligar São Paulo ao Rio de Janeiro por terra, para o transporte, em segurança, dos quintos de ouro de Mato Grosso e Goiás, a salvo da intervenção de piratas e corsários pelo litoral. O caminho é origem da antiga rodovia Rio-São Paulo,

que entrou em declínio com a abertura da Via Dutra, em 1950. **O Caminho 4** foi assim balizado: Lorena-Cachoeira Paulista (viagem amena junto ao Paraíba e suas planícies); Cachoeira Paulista-Silveiras (o caminho galga região de montanhas suaves de cumes arredondados); Areias (terras altas cortando matas compactas e sombrias, tendo-se de atravessar os córregos Melado, Estiva e Janeiro Itagaçaba); Areias-São José do Barreiro (toma-se a direção sudeste com travessias dos ribeirões Santana, Pau d'Alho e Barreiro); São José do Barreiro-Bananal (travessia dos ribeirões Feio, Formoso, Cachoeira, Barreiro, Alambari, Turvo e Bananal); Bananal-São João Marcus (tomando o rumo sudeste, travessia dos ribeirões Pirapitinga e Carioca, contorna-se o morro do Frade, ultrapassagem do vale do rio Piraí e, daí em diante, seguindo por íngreme caminho na Serra das Araras, dela se desce contornando os flancos dos morros, tendo na esquerda, abismos de mataria no fundo e de longas escarpadas e, com vagar e cuidado, atingir São João Marcos) - Fazenda de Santa Cruz com travessia dos rios Itaguaí e Guandu, em terreno de planície litorânea da Baixada Fluminense. Foi ao longo desse caminho difícil que surgiram as localidades valeparaibanas de Cachoeira Paulista, Silveiras, Queluz, Areias, São José do Barreiro, Formoso, Bananal e São João Marcos (antiga Vila do Príncipe e hoje inundada pela represa do Ribeirão das Lages). Esse caminho foi aberto pela iniciativa privada, por ordem do governo de São Paulo, sofrendo forte oposição do governo do Rio de Janeiro, em defesa de interesses de Angra dos Reis e Paraty, sob o argumento de impedir a construção de um caminho terrestre ligando Parati-Angra dos Reis-Sepetiba-Santa Cruz-Rio de Janeiro, a salvo de ações de corsários. E do governo de Minas Gerais, que pretendia estender o **Caminho 3** até Goiás e Mato Grosso e, por ele, conduzir o ouro sem passar por São Paulo.

1727 - **RIO GRANDE DO SUL** O tropeiro Francisco de Souza Faria abriu um caminho mais direto do Rio Grande do Sul atual, para atingir São Paulo e de lá abastecer as minas de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Caminho este pelo litoral até Araranguá e dali atingia as atuais Lages-Lapa-Curitiba-Castro. E dali no dorso da Serra Geral, até atingir Sorocaba, entreposto de distribuição de produtos car-

reados do sul no lombo de mulas. Este caminho foi concluido pelo tropeiro e Coronel de Ordenanças Cristovão Pereira de Abreu que de uma feita, tropeou através deste caminho cerca de 3.OOO animais que tomaram, a partir de Sorocaba, o destino para as minas de ouro de Goias, Mato Grosso e Minas Gerais.

O Ciclo do Ouro no Brasil coincidiu, em linhas gerais, com o término do **Ciclo da Prata** no Peru, a qual era transportada, no lombo de mulas, por tropeiros espanhóis até o mar do Caribe. Com a descoberta do ouro em Minas Gerais ,Goiás e Mato Grosso, muitos destes tropeiros espanhóis se voltaram para explorar o abastecimento das minas de ouro e dimantes . Exemplo disto foi o tropeiro espanhol Bartolomeu Chevar que conduziu, dos atuais campos riograndenses, uruguaios e argentinos para a região aurífera mineira, em 1754, 3.780 cabeças de muares, usando o **Caminho 1** e parte do **Caminho 2.**

O lucro dos tropeiros de mulas vindos de Colônia do Sacramento portuguesa e, mesmo, das províncias argentinas atuais de Corrientes e Entre Rios, avoluma-se a partir de 1733. E era compensador, mesmo pagos os impostos. E seu comércio cresce na mesma proporção da produção de ouro e diamantes. São Paulo e Minas são proibidos de criarem mulas pois, se concorressem com o sul, daria um golpe no povoamento e defesa do Rio Grande do Sul. Segundo Guilhermino Cezar, filho de Minas Gerais. "*O tropeiro de mulas desvendou os mistérios do Rio Grande, afugentou ou aliciou o índio, abriu caminhos, formou invernadas e estâncias e ligou entre si áreas econômicas distintas , como a pecuária extrativa sulina, com mineração de ouro e diamantes no Sudeste e Centro--Oeste, para onde transportou* vacuns *de corte e de cria, couros e principalmente mulas de sela e de carga e impôs aos portugueses objetividade na questão de dilatação e defesa de nossas fronteiras...*Para Pandiá Calógeras, em **Res Nostra***:... " Os tropeiros e seus auxiliares representavam uma aristocracia. Nos tempos do apogeu do tropeirismo, o dono da tropa era personagem de destaque.!" Data desta época a* expressão, **"dar com os burros n´água"**, onde tropeiros que escoavam a produção de ouro, cacau e café, precisavam ir da região Sul à Sudeste sobre burros e mulas. O fato era que

muitas vezes esses burros, devido à falta de estradas adequadas, passavam por caminhos muito difíceis e regiões alagadas, onde os burros morriam afogados. Daí em diante o termo passou a ser usado para se referir a alguém que faz um grande esforço pra conseguir algo e fracassar. O Rio Grande do Sul passou a produzir muares que antes eram produzidos na Argentina. E decreto real não permitiu que no Rio Grande se deixasse de produzir cavalos para só serem produzidas mulas para que o Exército Colonial não fosse privados dos mesmos. Em Canguçu eram criadas mulas maiores na região denominada Rincão dos Mulões. nome que um cartógrafo improvisado confundiu como Rincão dos Melões.

1728 - **SÃO PAULO** Foi criada uma Casa de Fundição de Ouro em São Paulo, que foi extinta em 1736, recriada em 1851, extinta em 1761, recriada em 1788 e extinta em 1819, segundo o General Severino Sombra em **Carta Monetária do Brasil Colonial.**

1732-36 - **RIO GRANDE DO SUL** Lagunenses se estabelecem com estâncias em torno de Porto Alegre (atual) e continuam a explorar o Rio Grande do Sul e a fornecer gado de corte e de cria, bem como muares de sela e carga e cavalos para o Sudeste e o Centro Oeste. Estância com o sentido então, de permanência num lugar por um tempo mínimo. Dai o nome de estância dado as grandes propiedades pecuárias sulinas. Origina-se desta época o nome de Rio Grande do Sul, para o distinguir do Rio Grande formador do Triângulo Mineiro, onde existia um Registro por onde passavam as riquezas das e para as minas de ouro de Goiás e Cuiabá, e o Rio Grande **o do** Sul. Como o tempo foi suprimido **o do** e ficou só Rio Grande do Sul.

1733 - **RIO DE JANEIRO** O General Gomes Freire de Andrade foi nomeado Governador e Capitão-General do Rio de Janeiro, função que exerceria por 30 anos, seguindo orientação geopolítica do Marquês de Pombal e de Alexandre de Gusmão.

1737 - **RIO GRANDE DO SUL** Foi fundado o Rio Grande do Sul, por expedição naval ao comando do Brigadeiro de Infantaria José da Silva Pais, que foi recebido em Rio Grande (atual) por tropeiros locais que lhe forneceram um contigente para o futuro Regimento de Dragões do Rio Grande. Participaram dessa expedição Dragões de Minas, que passaram a fornecer guarda no arroio Chuí e um pelotão

de infantaria, que passou a guarnecer um fortim então levantado em São Miguel. Até então, a estratégia portuguesa era a de infiltrar lentamente, por terra, povoadores portugueses do Rio Grande, terra de ninguém. Os Dragões de Minas, originariam o Regimento de Dragões do Rio Grande, que foi criado em 1739. O objetivo era prevenir outro surto expansionista jesuítico que, com suas reduções do Tape, Guaíra e Itatim, ameaçaram, em sua expansão para o leste, separar os atuais Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná do restante do Brasil.

1739 - **SÃO FREI GALVÃO** Nasce no Vale do Paraíba Santo Antônio Galvão OFM que passou a História como o 1º santo do Brasil. Faleceu em São Paulo em 23 de Dezembro de 1822, com cerca de 83 anos. Foi canonizado em 11 de Maio de 2007 e é conhecido como Santo Frei Galvão.

1739 - **SÃO JOÃO MARCOS-RJ** Foi fundado o povoado de São João Marcos, hoje inundado pela represa do Ribeirão das Lages, localidade que seria rival política de Resende por longos anos.

1741 - **ILHA DE SANTA CATARINA** O Brigadeiro José da Silva Pais transformou a ilha de Santa Catarina numa base militar naval e terrestre bem fortificada, para melhor apoiar a Colônia do Sacramento, disputada a ferro e fogo, por Portugal e Espanha. Abordamos estas fortificações em artigo. Em torno da fortaleza São José da Ponta Grossa. **Revista Militar Brasileira**... jul/dez 1977, p.23/47.

1774 - **RESENDE-RJ** Neste ano em 8 de Dezembro estima o historiador resendense professor Jacson que Resende foi descoberta pela bandeira autorizada pelo Governador de São Paulo General Luiz de Mascarenhas, que partiu da região mineradora de Alagoas, em Minas Gerais, ao comando do Ten Cel de Infantaria de Ordenanças do Regimento de Jacareí-Mogi das Cruzes, Simão da Cunha Gago. O termo Bandeira provinha da Doutrina Militar Espanhola, com o sentido de banda (parte) do Terço (Regimento Espanhol). Ela teve no Brasil caráter militar. A Bandeira de Simão da Cunha Gago batizou o local descoberto e fundado como N. S. da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova. Santa pertencente a História Militar de Portugal como padroeira do seu Exército Imperial. Tradição que se transferiu ao Exército do Brasil, da Independência à Proclamação

da República. Por coincidência, no ano de 1744, tido como o descobrimento de Resende, nasceu em Portugal, o Conde de Resende, o futuro criador, em 1792, da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, a raiz histórica da AMAN e a primeira Academia Militar das Américas, berço do ensino superior de Engenharia e do ensino militar acadêmico nas Américas. O Ten Cel Simão da Cunha Gago foi imortalizado pela Câmara de Resende, com a criação de Comenda com o seu nome. O nome primitivo de Resende derivaria de Jacareí, chamada de N.S. da Conceição da Paraíba. Assim Resende seria a Paraíba Nova, segundo pesquisa recente de pesquisador resendense, o professor Jacson Andrade. Resende teve início com uma capela na forma de um altar erigido na casa do padre Fellipe Teixeira Pinto que acompanhara a bandeira e no atual bairro de Campos Elíseos. Capela elevada a Capela Curada, em 12 mai 1747, A imagem de N.S. da Conceição foi trazida desde Jacareí por Simão da Cunha Gago, segundo o citado professor Jacson.

1744 - **BARRA MANSA-RJ** São desbravadas as regiões onde hoje se erguem Barra Mansa, Volta Redonda e Itatiaia, pelos descobridores de Resende, vindos de Aiuruoca-Minas. São Paulo perdeu neste ano o seu status de Capitania.

1745 - **APARECIDA DO NORTE-SP** Construção de sua primeira basílica em invocação a N.S. da Conceição.

1745 - **RIO DE JANEIRO** Foi aberto, pela iniciativa privada, um caminho Aiuruoca-Campo Alegre (Resende atual)-Barra Mansa-Serra das Araras-Santa Cruz-Rio de Janeiro. Seu uso foi proibido para prevenir o descaminho de ouro e por, contrariar interesses do comércio de Angra dos Reis e Paraty e dos moradores do **Caminho 3. O Caminho 4** demoraria 40 anos a passar perto de Resende atual.

1748 - **MATO GROSSO** Foi elevado a capitania independente, dada a sua importância econômica crescente, e nela criada uma Companhia de Dragões.

1752-56 - **RIO GRANDE DO SUL** Tem lugar, a Guerra Guaranítica, entre os exércitos de Portugal e Espanha demarcadores do Tratado de Madri de 1750, e os índios dos Sete Povos das Missões, liderados pelos jesuitas. Estes foram derrotados em Caiboaté e Churieby. Nesse mesmo período, entraram no Rio Grande cerca de 585 casais

de açorianos destinados a substituir, nos Sete Povos das Missões, índios missioneiros, os quais deveriam, evacuar a região pelo Tratado de Madri de 1750.

1752 - **AMAZÔNIA** O Capitão General Mendonça Furtado, irmão do Marques de Pombal consolida a conquista da Amazônia até 1858. conforme abordamos em **Amazônia Brasileira História Militar Terrestre**. (Vide bibliog)

1754 - **RIO PARDO-RS Abr.** Foi fundada a cidade do Rio Pardo, com o estabelecimento no local da Fortaleza Jesus-Maria-José II, a segunda base militar portuguesa no Rio Grande do Sul. E logo a seguir foi estabelecida a ligação entre as duas bases portuguesas pelo caminho indígena e histórico, hoje balizado por Rio Pardo - Pântano Grande - Encruzilhada do Sul (na Serra do Herval) passo do Camaquã de Baixo (atual passo do Vao dos Prestes) - Canguçu (na Serra dos Tapes) - Cerrito - travessia do Canal São Gonçalo - Povo Novo - Rio Grande.

1755 - **LISBOA TERREMOTO** Foi atingida por violentíssimo e destruidor terremoto que destruiu fardamentos destinados ao Exército Demarcador em Operações no Rio Grande do Sul.

1758 - **PELOTAS-RS** O Gen Gomes Freire de Andrada doa terras na área ao Cel de Dragões Thomaz Luis Osório que comandara o Regimento de Dragões do Rio Grande na Guerra Guaranítica. Mais tarde foi enforcado em Portugal sob a acusação de haver entregue a Fortaleza de Santa Tereza no Uruguai atual, em 1763 sem reação. Em defesa de sua memória por o julgar vítima de um injustiça, de igual forma que O General Francisco de Paula Cidade produzimos artigo em Defesa a Memória do Cel de Dragões Thomas Luiz Osório do qual enviamos cópia ao Parque Osório em Tramandai-RS. Ponto de vista que expressamos as p.297/303 em nosso livro **Gen Osório o maior herói e líder popular brasileiro - bicentenário**: Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2008.

1759 - **PORTUGAL** O Marquês de Pombal expulsou de Portugal e de seus domínios os jesuitas, pela resistência que opuseram nos Sete Povos. O Colégio de Santa Cruz (atual quartel do Batalhão Escola de Engenharia) passou a ser residência de verão dos vice-reis e, assim, foi eliminada a resistência jesuítica à abertura do **Caminho 4**

Rio-São Paulo. Os jesuitas haviam, em épocas diversas, criado os seguintes atrativos econômicos no sul:
1- Índios aldeados em suas reduções (1627-41) que foram capturados por bandeirantes, para compensar o estancamento da entrada de escravos da África, cujas fontes foram dominadas pelos holandeses, que ocuparam o Nordeste (1624-54).
2- Gado vacum, que os jesuítas semearam em suas 11 estâncias no Rio Grande do Sul e Entre Rios e que se tornaram poderoso atrativo econômico para o Sudeste e o Centro-Oeste, no abastecimento de boca dos mineiros de ouro e diamantes.
1761 - **BARRA DO PIRAÍ-RJ** Início do seu povoamento por sesmarias ali doadas
1762 - **1º Jan**. **RIO DE JANEIRO** Morre Gomes Freire de Andrade
1762 - **2 Jan**. **SANTA MARIA-RS** O Capitão Francisco Pinto Bandeira no comando de Dragões do Rio Pardo e de 200 paulistas derrotou força espanhola proveniente das Missões, em Monte Grande, próximo de Santa Maria.
1762 - **27 Jan. RIO DE JANEIRO** Foi criado o Vice-Reino do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, que substituiu Salvador como a capital do Brasil Colônia. Deslocou-se o centro do poder da Colônia, para fazer frente a ameaças espanholas no sul do Brasil e melhor proteger o ouro que ali era embarcado para Portugal, sob a proteção de um complexo de fortes e fortalezas que tornaram o porto do Rio de Janeiro um dos mais bem defendidos do mundo.
1763 - **RIO GRANDE DO SUL** Forte exército espanhol, ao comando do Governador de Buenos Aires, General Pedro Ceballos invadiu o Rio Grande do Sul pelo litoral e conquistou a vila de Rio Grande, que dominariam por 13 anos. Essa invasão dispersou por diversos locais os imigrantes açorianos, em particular ao longo do rio Jacuí e do litoral, entre Rio Grande e Viamão. E entre Rio Grande e Rio Pardo, passando pelos atuais Canguçu na Serra dos Tapes e Encruzilhada do Sul na Serra do Herval. Serras onde seriam estabelecidas bases portuguesas de guerrilhas para combater os invasores. Serras divididas pelo rio Camaquã, o divisor das fronteiras militares do Rio Grande e Rio Pardo.
1763 - **SÃO PAULO** Retorna ao status de capitania, para melhor

apoiar militarmente o Rio Grande do Sul invadido pelos espanhóis.
1765 - **VOLTA REDONDA-RJ** Rio de Janeiro É concedida uma sesmaria no local onde hoje se ergue Volta Redonda.
1765 - **BARRA MANSA-RJ** Início do povoamento de Barra Mansa atual na Fazenda da Posse.
1765 - **RIO GRANDE DO SUL** O clima é de guerra nas fronteiras do sul e do oeste, situação que perduraria pelos próximos onze anos. A construção do **Caminho 4**, Rio - São Paulo, sofre percalços pela ação das intempéries, falta de recursos, de povoadores e de vontade política e pelas oposições já referidas.
1765 - **RESENDE-RJ** Assume a paróquia da freguesia de Resende atual, o padre Henrique José de Carvalho, que se torna um grande opositor do traçado do **Caminho 4** e propõe uma variante passando por Resende (atual).
1765 - **SANTA CRUZ-RJ** O Colégio de Santa Cruz, expulsos os jesuítas do Brasil, passou a ser residência de verão do Vice-Rei. Sua posição era estratégica em razão do acesso ao Rio de Janeiro pelos **Caminhos 1 e 3** e pelo projetado **Caminho 4.**
1766 - **MATO GROSSO DO SUL** Paulistas dão início à construção da Fortaleza N.S. dos Prazeres do Iguatemi, no sul do atual Mato Grosso do Sul. Empreendimento feito em região insalubre, consumiria preciosas vidas de seus defensores paulistas.
1766-**28/29 Mai. RIO GRANDE-RS** Fracassa tentativa de assalto noturno a Vila de Rio Grande. Partindo do Forte São Caetano, ao norte de São José do Norte e em combinação com ataque previsto pela retaguarda de Dragões de Rio Pardo e guerrilha baseada em Canguçu atual, na antiga sede de estância de Luis Marques de Souza que ali se estabelecera no corte do rio Piratini, antes da invasão (Vide nosso **Canguçu reencontro com a História**.2ed, 2007,p.20).
1766-**5 Abr. SÃO JOSÉ DO NORTE-RS** Luso-brasileiros reconquistam São José do Norte aos espanhóis, há 3 anos em poder de Espanha.
1772 - **26 Mar**. **PORTO ALEGRE-RS** Fundada a atual cidade de Porto Alegre, por Provisão de 26 de março.
1772 - **CORREIO MILITAR RIO-SÃO PAULO** Foi estabelecido um Correio Militar ao longo do **Caminho 4.** Em cada parada criada deviam estar prontos para transportar as malas postais para a seguinte, um

oficial e quatro ordenanças. As paradas eram em Mogi das Cruzes, Jacareí, Taubaté, Pindamonhangaba e Guará. Esse serviço ganhou, em 1792, em Lorena, uma sala para abrigo como segurança, das malas postais. Esse serviço foi estatal por mais de 50 anos, tornando-se privado em 1815. Havia um correio alternativo pelo **Caminho 1**, sendo que, em Cunha, existia a única tropa de Cavalaria de Milícias para agilizar as comunicações Rio-São Paulo e, deste com o sul em guerra e, particularmente, no período 1774-78.

1773 - **Nov. RIO GRANDE DO SUL** O mexicano Governador de Buenos Aires, General Vertiz y Salcedo invadiu o Rio Grande do Sul atual pela Campanha, erigindo de torrão (leivas) a Fortaleza de Santa Tecla, próximo de Bagé atual, para ali tentar barrar as guerrilhas portuguesas baseadas nas serras do Herval e Tapes, as quais em missão militar, denominadas arreadas, a partir de Canguçu e Encruzilhada atuais, invadiam terras sob jurisdição de Espanha para capturar gado vacum e cavalar e os trazer para o Rio Grande, esvaziando destes recursos os possíveis caminhos de invasão dos espanhóis ao Rio Grande do Sul.

1774 - **5 Jan**. **AÇÃO DE GUERRILHAS-RS** O Governador Vertiz y Salcedo envia carta a autoridades do Rio Grande protestando contra as guerrilhas baseadas em Canguçu e Encruzilhada atuais "*que atuavam nos campos de Montevidéu, Maldonado, Soriano, Bacas, Santa Fé, Corrientes e Missões, com o fim de roubar cavalhadas de nossas estâncias da margem esquerda dos rios da Prata, Uruguai e Paraná. Meus Governados atingidos por tão continuadas e incessantes ações, sofrem os maiores prejuízos ao verem suas estâncias destruídas".* Estas ações de grande projeção na definição do Rio Grande do Sul brasileiro eram muito pouco conhecidas da historiografia gaúcha e brasileira.

1774 - **10 Jan**. **A RETIRADA DE VERTIZ Y SALCEDO** Tropa invasora e batida em Santa Bárbara em **2 jan.** e Tabatingai em **10 Jan.** por Rafael Pinto Bandeira, mediante um ardil, obrigou o Governador de Buenos Aires General D. Vertyz y Salcedo, frente a Rio Pardo, a uma retirada para a base militar mais próxima, a Vila de Rio Grande. Retirada que fez através do caminho histórico passando por Encruzilhada do Sul e Canguçu atuais, através de passo do Camaquã

desde então denominado **Passo Real da Armada**, pelos penosos trabalhos para o atravessar o Exército (Armada em espanhol) do General Vertyz y Salcedo. Nome que lembra a difícil passagem da Real Armada do General Vertiz y Salcedo, pelo rio Camaquã.

1774 - **MINAS GERAIS** Tem início em Minas Gerais o célebre Colégio do Caraça, nome originário das montanhas circundantes que lembravam enormes caras humanas.

1774 - **RIO GRANDE DO SUL** Portugal com vistas a recuperar o Rio Grande do Sul aos espanhóis, concentra em São José do Norte, frente a Vila de Rio Grande, o poderoso Exército do Sul ao comando do Ten Gen Henrique Bohn. Assunto que tratamos em detalhes em nosso livro **Restauração do Rio Grande.** (Vide bibliog).

1775 - **RESENDE-RJ** Atendendo a petição do vigário de Paraíba Nova (Resende), o padre José Henrique Carvalho, o Capitão General de São Paulo, General Martin Lopo Saldanha autorizou a construção de uma variante que passasse por Paraíba Nova (atual Resende) do Caminho Novo em construção, para unir São Paulo e Rio de Janeiro, para transportar, por terra, em segurança, o ouro livre dos piratas e corsários que atuavam em nosso litoral. E teve início a construção da variante com acampamento dos trabalhadores em Santana (atual Santana dos Tocos). E nele trabalharam militares de Ordenanças e Milícias que eram hospedados e alimentados pelo padre Carvalho. Quando o trabalho ia adiantado, o mesmo Capitão General de São Paulo suspendeu a variante por Resende, que alongava o Caminho Novo e abriu o Caminho Novo Rio-São Paulo mais direto. Mais tarde declarou: "*Devo assegurar que para satisfazer a minha vaidade, basta-me haver aberto o caminho, Rio-São Paulo, o que há 40 anos se tentava sem conseguir-se.",* assim Resende ficou ligada a São Paulo e Rio de Janeiro, por terra. A ferrovia Rio-São Paulo inaugurada em 1875 compensaria as dificuldades de Resende pela não construção da variante em 1775.

1775 - **31 Out. FORTE SÃO MARTINHO-RS** É reconquistado o Forte São Martinho, ao norte de Santa Maria (atual), aos espanhóis. Ele era a chave de acesso português aos Sete Povos das Missões.

1775 - **FORTE DE COIMBRA-MS** Foi construído o Forte de Coimbra, na fronteira com o Paraguai. Assunto que abordamos em artigo -

Forte de Coimbra dois séculos de fé e glória na **Revista Militar Brasileira**, v.107. Especial, p. 45/88.

1775 - **SÃO PAULO** O novo Capitão-General de São Paulo, General Martim Lobo de Saldanha, viajou do Rio a São Paulo pelos **Caminho 2**, anfíbio, e **Caminho 1**, numa viagem de 17 dias. Fez o seguinte itinerário: Rio - Sepetiba - Ilha das Pescarias - ilha Paracuca - ilha Grande - ilha Gipóia - Paraty (viagem em canoas com ventos e mau tempo) - Paraty - sopé da Serra do Mar (subida da serra em grande parte a pé pela aspereza do caminho) - Aparição - Vila Falcão (Cunha atual) - Paraipitinga - Guaratinguetá - Aparecida - Pindamonhangaba - Taubaté - São José dos Campos ("*que só é vila porque os moradores são índios e se acham dispersos pelas roças".) - Jacareí - Mogi das Cruzes - São Paulo. Não usou o* ***Caminho 4*** *(*por não ser adequado e não oferecer conforto). A ele caberia concluir o **Caminho 4** no próximos 3 anos.

São João Marcos é mais curto. Evita infinitos alagadiços e não necessita passar pela freguesia de Santana (a dos Tocos, hoje sob a represa do Funil) e por Paraíba Nova (Resende atual). "*Não concederei aos moradores de Santana dos Tocos e de Paraíba Nova (Resende) os privilégios prometidos, os quais dou por quebrados e sem nenhum vigor, por ser Santana (dos Tocos) coito de criminosos e de homens de má consciência que nela se refugiaram. E casso as prerrogativas e faculdades que dei ao padre José Henrique de Carvalho, de Campo Alegre (atual Resende) e pedindo-lhe a devolução das Ordens e Portarias sobre o assunto..."*

O padre Carvalho resistiu até onde lhe foi possível, não devolvendo os trabalhadores paulistas e as Ordens e Portarias solicitadas pelo governo de São Paulo. E nessa oposição ele foi apoiado pelo governo de Minas. Gastou muito com a variante, sendo indenizado pelo governo de São Paulo, que ordenou a prisão dos opositores do **Caminho 4,** sem a variante por Resende. O padre Carvalho reagiu e denunciou ao Vice-Rei que paulistas estavam invadindo, sem permissão, terras do Rio de Janeiro e solicitou prisão para eles. Anunciou que prenderia os paulistas que ultrapassassem o rio Piraí, sem a permissão do Vice-Rei, quando teria ameaçado de morte o construtor do **Caminho 4**. O governo de São Paulo argumentou em carta

ao padre Carvalho sobre os inconvenientes da variante pretendida por Resende:..."*O caminho é sempre perigoso, especialmente na estação das chuvas, em razão dos ribeirões que ele atravessa encherem e não permitirem passagem. Que mesmo na estiagem, em várias travessias, os cavalos são obrigados a nadar, e em outras os cargueiros serem descarregados e os cavalos de sela terem de ser tracionados pelas rédeas, com muito cuidado para não caírem no rio. Que neste projeto de variante por Resende só se podia ser enganos e interesses particulares e que todas as pessoas de experiência e sérias informam que o* ***Caminho 4*** *em construção é mais curto, mais direto e mais livre dos mencionados inconvenientes, por retificar uma grande curva, evitar muitas lagoas e mais três dias de viagem, acrescidos pela variante que atravessaria os numerosos afluentes do Rio Paraíba em seus baixos cursos, como os ribeirões Vermelho, Santana, Barreiro."*

1776 - **23 Mar. FORTALEZA DE SANTA TECLA-RS** Capitulação da Fortaleza de Santa Tecla a Portugal depois de 26 dias de cercada por tropa guerrilheira ao comando do Major Rafael Pinto Bandeira e Dragões do Rio Grande ao comando do Major de Dragões Patrício Correia da Câmara.

1776 - **1º Abr**. **RIO GRANDE-RS** Reconquista por Portugal da Vila de Rio Grande, há 13 anos sob domínio de Espanha, com decorrente expulsão definitiva do espanhóis do Rio Grande do Sul.

1776 - **CANGUÇU-RS** Dragões de Rio Pardo, ao comando do Capitão Patricio Correia da Câmara, depois da reconquista da Vila de Rio Grande, recebem ordem de se deslocarem de Santa Tecla para tomarem posição no arroio Taim. E atravessam em marcha as serras do Herval, o rio Camaquã, no Vao dos Prestes, (antigo passo do Camaquam de Baixo), a Serra do Tapes, em Canguçu atual, Cerrito atual, Canal São Gonçalo, Povo Novo atual, tomando posição defensiva no arroio Taim, deixando de sua marcha circunstanciado Diário de Marcha, que o transcrevemos em **Canguçu reencontro**... 2ed, 2007)

1776 - **FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA-RO** Fundação do Forte Príncipe da Beira em Rodônia atual.

1777 - **Fev. INVASÃO DA ILHA DE SANTA CATARINA** Invasão da Ilha

de Santa Catarina pelo agora nomeado Vice Rei do Rio da Prata, General D. Pedro Ceballos com poderosa expedição naval armada em Cadiz.

1777 - **RIO GRANDE-RS** Fracassa a tentativa espanhola de atacar por mar a Vila de Rio Grande, mas conquistam temporariamente a ilha de Santa Catarina e definitivamente a Colônia do Sacramento, defronte a Buenos Aires.

1777 - **GUARATINGUETÁ-SP O Caminho 4** não reunia condições de conforto para viagens. E Guará e Lorena eram paradas obrigatórias de viajantes do **Caminho 4.**

1777 - **TRATADO DE SANTO ILDEFONSO** Devolve Santa Catarina a Portugal e consagra a posse espanhola dos Sete Povos e da Colônia do Sacramento, portanto, lesivo aos interesses de Portugal. O local insalubre da Fortaleza N.S. dos Prazeres do Iguatemi em Mato Groso do Sul, fica para Portugal.

1777 - **27 Out. MATO GROSSO DO SUL** Conquista espanhola da Fortaleza N.S. dos Prazeres no sul de Mato Grosso, em desrespeito ao Tratado de 1777.

1777 - **PIQUETE-SP** Foi mandado fechar o caminho Rio Paraíba--Piquete (atual)-Delfim Moreira (atual)-Pouso Alto-Baependi, para prevenir o descaminho de ouro e por motivo de nele transitarem criminosos e índios fugidos. Lorena era convergência do Caminho Velho **(Caminho 2)** com o **Caminho 1** (São Paulo-Lorena). Dela demandavam à Garganta do Embaú na Mantiqueira, que dava acesso à região aurífera, a qual só podia ser atingida legalmente por Lorena, que só passou a chamar-se assim em 1778. Antes, era vila da Piedade. Lorena foi um capitão-general paulista que era filho natural do Rei D. José, segundo consta.

1777 - **SANTA CATARINA** Devolução da Ilha de Santa Catarina a Portugal pelo Tratado de Santo Idelfonso.

1777 - **MATO GROSSO DO SUL** Fundação das localidades de Ladário, Corumbá e Cáceres em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul atual.

1778 - **SÃO PAULO** Foi concluído o **Caminho 4** na largura ordenada de um tiro de pistola. O governador de São Paulo General Lopo Saldanha escreveu como já mencionado antes "*Devo assegurar que, para satisfazer a minha vaidade, basta-me haver aberto o (**Caminho***

***4**) entre o Rio de Janeiro e São Paulo o que há 40 anos se tentava sem conseguir-se*." E nesse ano, pela primeira vez, foram transportados de São Paulo para o Rio de Janeiro os quintos de ouro de El--Rei.

Paulo Reis que se aprofundou no estudo desse **Caminho 4**, na sua obra relacionada na bibliografia fez uma ressalva à página 109, mencionando informe ou murmúrios de Saint-Hilaire em 1822, sem base em fontes primárias, que a variante fora abandonada por terem os moradores de São João Marcos, que ficariam fora dela, pago 3.000 cruzados ao intendente de polícia Paulo Fernandes Viana, o que vinha de encontro ao construtor do Caminho, Capitão-Mor de Guaratinguetá Manuel da Silva Reis, que possuía terras em Areias e Bananal, fora da variante por Resende. E, para essa versão, faltam elementos. Esse **Caminho 4**, combinado com **Caminho I**, foi fundamental para o desbravamento e o povoamento do Alto e Médio Vale do Paraíba que, pouco mais tarde, acolheria o **Ciclo do Café**.

1779 - **RESENDE-RJ** Com a abertura do Caminho Novo Rio-São Paulo, as terras de Resende atraíram povoadores que se estabeleceram com suas fazendas em ambas as margens do Paraíba. Com Resende ainda a freguesia de N.S. da Conceição da Paraíba Nova, índios Botocudos e Coroados vindos de Minas Gerais começaram a assaltar fazendas da margem esquerda do Paraíba. Para contornar esta ameaça, o Vice Rei D. Luiz de Vasconcelos enviou para Resende o Sargento Mór (Major) de Infantaria Joaquim Xavier Curado do 1º RI (atual Regimento Sampaio) para organizar com o Capitão Henrique Vicente Louzada Magalhães, comandante do Distrito Militar da Freguesia de N.S. da Conceição da Paraíba Nova (Resende atual) e com o auxílio do Padre Carvalho e, militarmente, os habitantes e fazendeiros de Resende atual para, ordenadamente expulsarem os índios que hostilizavam também os Puris. "*E sem causar-lhes mal e mortes conseguiu afugentá-los e devolver a tranquilidade aos povoadores de Resende.*" Reuniu os Puris e os aldeou em São Luiz Beltrão (Fumaça) dividindo-a em lotes. O Capitão Curado era filho de Pirenópolis/Goiás. Chegou a Marechal de Campo. Foi quem comandou as tropas improvisadas de brasileiros no Campo de Santana, que garantiram a permanência no Brasil do Príncipe D. Pedro, no

célebre Dia do Fico. Antes havia sido comandante da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho na Casa do Trem, a mais antiga antecessora da AMAN. Estudamos o personagem em artigo Um filho de Goiás herói da Integridade e da Independência publicado em jornal de Goiana-GO em 1972 e transcrito nos Anais da Assembléia Legislativa de Goiás. Originando concurso literário vencido por Bernardo Ellis.

1780 - **PELOTAS-RS** Início das charqueadas por iniciativa do português João Pinto Martins, trazendo sua experiência adquirida em charqueadas no Ceará. Canguçu-RS torna-se caminho obrigatório de tropas de bovinos destinados às charqueadas de Pelotas e provenientes das Missões, Cima da Serra e municípios em torno de Pelotas.

1780 - Foi erigida em Silveiras atual no **Caminho 2** capela em invocação a N.S. da Conceição.

1783 - **CANGUÇU-RS** É fundada e instalada no Rincão do Canguçu, entre os arroios Grande e Correntes, com sede em Canguçu-Velho, em Canguçu atual, a Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu com a finalidade de produzir linho para a confecção de velas e cordas para os navios de Portugal, que pagava aos ingleses grande somas na aquisição deste item essencial a navegação. Assunto que revelamos e abordamos na obra **Em Canguçu Velho, Canguçu-RS a sede da Real Feitoria**... (vide bibliog.).

1785 - **3 Set**. **CUNHA-SP** Criação de Cunha-SP que se emancipa de Guará em 1858.

1789 - **6 Jun**. **PIRATINI-RS** Criação da Vila dos Casais, com 40 casais de açorianos, na hoje cidade de Piratini, junto ao rio Piratini, a fronteira de fato entre Portugal e Espanha no Rio Grande do Sul, enquanto era demarcado o Tratado de Santo Ildefonso de 1777.

1789 - **SÃO LEOPOLDO-RS** Transferência para o Faxinal da Courita, em São Leopoldo, da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu, por questões de segurança do estabelecimento e fundação, mais ao sul da atual cidade de Piratini, que mais tarde viria ser a capital da República Rio Grandense em três períodos de1836/45.

1789 - **INCONFIDÊNCIA MINEIRA E CARIOCA** da qual resulta a condenação à forca de Tiradentes, hoje consagrado como Patrono Cí-

vico da Nacionalidade. E no bicentenário deste evento produzimos artigo na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** n°375, 1992, comemorativa dos 200 anos da Inconfidência Mineira e Carioca, provando que o Conde de Resende não foi responsável pela condenação de Tiradentes a forca, e sim um Tribunal Civil que condenou os inconfidentes a pena de morte que foi comutada para degredo para todos, menos para Tiradentes por D. Maria I, A piedosa, que perdeu a razão em decorrência da morte de um filho e de seu marido.

1792-17 - **Dez. REAL ACADEMIA DE ARTILHARIA FORTIFICAÇÃO E DESENHO** Fundação na Casa do Trem desta Academia, destinada a formar para o Brasil Colônia oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e engenheiros civis e militares, pelo Vice Rei Conde de Resende, no aniversário da Rainha Dona Maria I. Academia que se projetou como a pioneira do ensino militar acadêmico nas Américas (West Point foi criada em 1801) e do ensino superior civil no Brasil com o seu curso superior para engenheiros civis e militares. Academia por nós estudada na obra **2010 - 200 anos da criação da Academia Real Militar a AMAN**. Resende:AHIMTB,2011.

1798 - **CONJURAÇÃO DOS ALFAIATES NA BAHIA**

1795 - **CANGUÇU-RS** O Conde de Resende, 13º Vice Rei do Brasil concede a posse do Rincão do Tamanduá, onde hoje se ergue a cidade de Canguçu, ao Capitão Mor de Laguna, em Santa Catarina, Paulo Rodrigues Xavier Prates que antes havia adquirido o Rincão do Canguçu, onde havia funcionado de 1783/1789 a Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu. Rincão doado em escritura pública a N.S. da Conceição de Canguçu, para nele ser erigida a capela curada em sua invocação

1800 - **CANGUÇU-RS** Num contexto de guerra eminente com os espanhóis, o padre Pedro Cortez de Toledo, filho de Taubaté, na qualidade de Visitador do Rio Grande, em nome do bispo do Rio de Janeiro, fundou *as* localidades gaúchas de Caçapava, Canguçu e Encruzilhada, sobre possíveis caminhos de invasões espanholas ao Rio Grande do Sul para barrá-los. As duas últimas haviam sido, na guerra de 1774-77, bases de guerrilhas portuguesas, onde atuaram, ao final, alguns paulistas enviados ao sul integrando a Legião

de Voluntários Reais. Essa Legião foi quase toda dizimada, desde São Paulo, a caminho, por terra, para Porto Alegre, por uma epidemia de varíola. Assunto que resgatamos em artigo A participação de São Paulo e Paraná na Guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul 1774/1778 no **Boletim do IHGGE do Paraná** p.75/104 e na obra do autor sob o mesmo título, apresentada pelo Cel Walter Albano Fressatti presidente da Sociedade Amigos da 2ª Divisão de Exército(SASDE)e publicada em Barra Mansa:AHIMTB/SASDE,2009.

1800 - **RESENDE-RJ** Por volta desse ano, a primitiva Paraíba Nova (atual Resende) torna-se pioneira do **Ciclo do Café** inaugurado no Brasil, ao longo do Caminho Aiuruoca-Resende, com mudas da rubiácea trazidas da fazenda Mendanha, no Rio de Janeiro, pelo padre Antônio do Couto da Fonseca. E dali se espalhou pelo Brasil. Assim, existem registros em Resende que, em 2 de maio de 1802, o Capitão Miguel Pedroso Barreto, natural de Triunfo-RS, e primeiro tabelião de Resende, filho de um dos conquistadores da Fortaleza de Santa Tecla(1776), em Bagé (atual), vendeu dois cafezais nas cabeceiras do ribeirão Taquaral. Em 7 de maio de 1802, o Capitão Antônio Pereira Leite, que integraria a Guarda de Honra do Príncipe D. Pedro, em 7 de setembro de 1822, no Grito do Ipiranga, e que seria o fundador de Itatiaia-RJ, adquiriu cafezais em Ribeirão Raso.

1801 - **QUELUZ-SP** Fundada Queluz, por ordem do Governo de São Paulo, como aldeia Puri, para retirar os índios Puris da região entre Lorena e Resende (atuais), objeto de povoamento com concessão de sesmarias e a abertura de caminho à margem esquerda do Paraíba. O aldeamento Puri em Queluz teve vida curta, conforme abordamos (vide bibliografia).

1801 - **GUERRA DE 1801 NO RIO GRANDE DO SUL**, onde foram conquistados os territórios entre os rio Piratini e Jaguarão, os Sete Povos das Missões, o atual município de Santa Vitória do Palmar etc. E, no Mato Grosso, o território até o rio Apa. Este em resposta a ataque espanhol ao Forte de Coimbra, entre 16 e 24 de setembro. Estes territórios não foram devolvidos a Espanha em razão de ela não haver devolvido a cidade de Olivença que conquistara a Portugal, nesta guerra que a reinterpretamos e abordamos na História da 3ª RM, v.1 (ver bibliog.).

1801 - **20 Set. RESENDE-RJ** O Conde de Resende determinou que o Juiz de Fora fosse ao Distrito de Campo Alegre e pusesse em prática a criação ali da Nova Vila. Ele ordenara antes, ao Juiz de Fora a criação de uma nova vila no Distrito de Campo Alegre (atual Resende), em razão de interesses convergentes de seu donatário de Honra, o Cel Fernando Dias Pais Leme da Câmara e de 100 pioneiros resendenses, *"para evitarem os prejuízos da grande distância do Rio de Janeiro onde deviam tratar seus interesses administrativos".*

O Conde de Resende comandaria no mais alto nível a guerra de 1801 *que* resultou substancial aumento territorial do Brasil no Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Amapá. Só esta circunstância o imortaliza em nossa História. A Câmara de Resende imortalizou a gratidão ao criador de Resende, criando a Comenda Conde de Resende, com apoio em pesquisa nossa publicada *na* **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** n° 375, 1992, comemorativa dos 200 anos da Inconfidência Mineira e Carioca.

1801 - **29 Set RESENDE-RJ** É criado a vila município de Resende, cuja instalação teve lugar a 29 de setembro, com a presença de seu donatário honorário Coronel Fernando Dias Pais Leme da Câmara, bisneto do bandeirante Fernão Dias Pais Leme e neto do Garcia Rodrigues, o construtor do **Caminho 3,** que leva o seu nome. O Coronel Fernando veio pelo **Caminho 4**, desde Japeri, transportado em rede, por estar doente e impossibilitado de cavalgar.

1802 - **JAGUARÃO-RS** Início de seu povoamento por Portugal pelo Tenente Coronel Manoel Marques de Souza 1º, para consolidar a conquista na Guerra de 1801 do território entre os rios Piratini e Jaguarão. Escrevemos sua biografia na obra **8ª Brigada de Infantaria Motorizada – Brigada Manoel Marques de Souza 1º**. Porto Alegre:AHIMTB, 2001, em parceria com o Cel Luis Ernani Caminha Giorgis.

1802 - **1º Jan. MATO GROSSO DO SUL** Ataque e arrasamento do Forte espanhol do rio Apa, em Mato Grosso do Sul.

1803 - **VALENÇA-RJ** Criado aldeamento de índios Coroados no local que deu origem à cidade de Valença. O nome foi homenagem às ligações do Rei D. José de Portugal, com Valença, na Espanha. Essa aldeia teve vida curta (cerca de 9 anos) e dela surgiu a cidade de Va-

lença. Para a sua fundação Resende contribuiu com casais de Puris do aldeamento da Fumaça.

1803 - **25 Ago**. **CAXIAS-RJ** Nasce, no Porto da Estrela, da Baía de Guanabara, dentro de uma variante anfíbia do **Caminho 3**, Luiz Alves de Lima e Silva, o futuro Duque de Caxias, cuja vida e obra abordamos em seu bicentenário no livro **Caxias e a Unidade Nacional**. Porto Alegre:AHIMTB,2003.

1805 - **CAÇAPAVA-SP** atual, surge como um povoado em torno da capela de N.S. da Ajuda em fazenda de Jorge Dias Velho.

1808 - **FAMÍLIA REAL NO BRASIL** Transmigração da Família Real de Portugal para o Brasil forçada por Napoleão e com apoio da Inglaterra.

1808 - **28 Jan. SALVADOR-BA** Abertura dos portos do Brasil às nações amigas por Carta Régia do Príncipe Regente D. João em Salvador, 4 dias depois de ali desembarcar a Família Real.

1809 - **14 Jan. CAIENA** Conquista de Caiena francesa por Portugal como apoio inglês.

1809 - **RIO GRANDE DO SUL** Criação da Capitania do Rio Grande de São Pedro (atual Rio Grande do Sul) independente do Rio de Janeiro.

1810 - **3 Jun. PIRATINI-RS** É instalada a Freguesia de N.S. da Conceição de Piratini-RS, a primitiva Vila dos Casais.

1810 - **RESENDE** Segundo Oliveira Viana, o município de Resende já estava coberto de cafezais

1810 - **4 Dez. ACADEMIA REAL MILITAR** Criação pelo Príncipe Regente D. João da Academia Real Militar em instalações provisórias na Casa do Trem, que fora sede da Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho desde 1892. E nela foi introduzida o ensino de História Militar. E continua a construção no Largo de São Francisco de prédio que abrigaria a Academia Real Militar e que fora iniciado para abrigar a catedral do Rio de Janeiro.

1811 - **23 Abr**. **ACADEMIA REAL MILITAR** Instalação da Academia Real Militar em sua sede no Largo de São Francisco, no dia de São Jorge, o santo guerreiro.

1811-1812 - **RIO GRANDE DO SUL** Campanha do Exército Pacificador da Banda Oriental ao comando de D. Diogo de Souza, capitão

general da Capitania, atual Rio Grande do Sul, e, que termina incorporando do Distrito Espanhol de Entre Rios, território onde hoje se encontram os municípios de Uruguaiana, Itaqui, Santana, Alegrete e Rosário do Sul.

1812 - **31 Jan**. **CANGUÇU** Elevação da Capela Curada de Canguçu à Freguesia de N.S. da Conceição de Canguçu. Assunto que abordo na plaqueta. **Bicentenário da Freguesia N.S. de Canguçu em 31 Jan. 2012**, Resende: ACANDHIS,2012. resgatando aspectos esquecidos de nossa História Militar relativos a Canguçu. Levantamento dos habitantes da freguesia registram 149 provenientes de São Paulo (inclui paranaenses), 16 do Rio de Janeiro e 24 catarinenses.

1815 - **BRASIL REINO UNIDO** Elevação do Brasil a Reino Unido de Portugal e Algarves, em função do Congresso de Viena.

1816 - **RIO GRANDE DO SUL** Primeira guerra do Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarves contra Artigas.

1817 - **REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA** Liderada por Frei Caneca, lutando pioneiramente por uma Constituição Democrática.

1820 - **CONSERVATÓRIA-RJ** É criada (com o sentido de reserva indígena) de Índios Coroados e outros índios que migraram de Valença e outros que habitavam o local. Esta reserva durou pouco menos de 7 anos. A Reserva de Valença fora fundada com o concurso de índios puris catequizados na reserva da Aldeia da Fumaça em Resende.

1821 - **RIO GRANDE DO SUL** Segunda Campanha do Reino Unido do Brasil e Portugal e Algarves contra Artigas, do Uruguai. Assunto que abordamos na **História da 3ª Região Militar 1809-1889.** v.1 já citada.

1820 - **SÃO JOSÉ DO BARREIRO-SP** Fundado este povoado no **Caminho 2**,

1821 - **PROVÍNCIA CISPLATINA**, o atual Uruguai foi Incorporado ao Reino Unido do Brasil Portugal e Algarves por cerca de 7 anos.

1822 - **RESENDE-RJ** Saint-Hilaire viajou pelos **Caminhos 4 e 1**, em direção a São Paulo. Observou existir perto de Resende, consideráveis plantações de café, de 40 a 100 mil pés, cujo lucro era empregado na compra de escravos e, acrescentaríamos, de mulas, para movimentarem as fazendas e transportarem o café para os portos

de Angra dos Reis. O declínio do **Ciclo do Ouro** em Minas coincidiu, em linhas gerais, com o início do **Ciclo do Café** no Vale do Paraíba. E as mulas do Rio Grande do Sul, até então vendidas para as regiões auríferas, penetram com seus tropeiros, agora brasileiros, ao longo dos **Caminhos 1 e 4**, para serem vendidas aos cafeicultores e a empresários de transporte de café em lombo de mulas para os portos litorâneos, através da Serra do Mar. Exemplo eloquente disso foi o do tropeiro gaúcho viamonense, Tenente Domingos Gomes Jardim, casado com uma Escobar de Vacaria, que passou por Resende com uma grande tropa de mulas, que vendeu no Rio, onde obteve uma sesmaria em Bulhões. Aí ele se radicou e foi um motor do progresso de Resende, como empresário de transportes do café para Angra dos Reis, por caminho que abriu, pelo Ariró, até Mambucaba, de 9 léguas, menos 3 léguas que o caminho de Angra. Foi ainda o idealizador e líder da construção da primeira ponte unindo as partes de Resende, separadas pelo rio Paraíba.

1822 - **9 Jan**. Data em que o Príncipe D. Pedro recusou cumprir ordem de retornar a Portugal, atendendo apelo popular, ao pronunciar a seguinte frase: *"Se é para o bem do povo e felicidade geral da nação digam ao povo que eu fico*." Episódio que passou à História como **O DIA DO FICO.**

1822 - **Ago. VALE DO PARAÍBA**. O Príncipe Regente D. Pedro percorreu o **Caminho 4,** Rio-São Paulo, à cavalo, com reduzida comitiva, de 14 a 25 de agosto, numa viagem de 11 dias, tendo a 7 de setembro, às margens do Ipiranga, em São Paulo, proclamado a Independência do Brasil. Tinha por escolta uma Guarda de Honra, composta maciçamente de 38 valeparaibanos, dos quais 9 de Pinda, 6 de Taubaté, e 5 de Resende/Itatiaia. Entre estes o Major David Gomes Jardim, filho do citado tropeiro e empresário Domingos Gomes Jardim. Foram as seguintes as etapas da viagem do príncipe: Rio de Janeiro, com pernoite em Santa Cruz - Fazenda Real, atual quartel do Batalhão Escola de Engenharia (14 de agosto); São João Marcos, hoje sob a represa do Ribeirão das Lages (15 de agosto); Bananal (16 de agosto); Areias (17 de agosto); Lorena (18 de agosto); Guará (19 de agosto); Pindamonhangaba (20 de agosto); Taubaté (21 de agosto, onde se incorpora, à comitiva, a Guarda de Honra); Jacareí

(2 de agosto); Mogi das Cruzes (23 de agosto); Penha (24 de agosto) e São Paulo (25 de agosto). Nesse mesmo ano, viajou, pelo **Caminho 4.** o cientista Saint Hilaire, cujo relato de viagem nos deixou na obra citada na bibliografia. Retrataram aspectos dos **Caminhos 1, 2, 3 e 4** os pintores Debret e Rugendas.

Brasil Império 1822/1889

1822 - **BRASIL INDEPENDÊNCIA** O Príncipe Regente D. Pedro proclama a Independência do Brasil de Portugal, as margens do Ipiranga, em São Paulo. O local foi balizado em 1922 com a inauguração do Monumento do Ipiranga l onde, em 1977, representando o Exército assistimos a cerimônia de colocação definitiva em seu túmulo no citado monumento, de D. Pedro I, pois eles foram trazidos para o Brasil em 1972 no sesquicentenário da Independência. E em Portugal, no Palácio de Queluz estivemos no quarto onde D. Pedro I nasceu e faleceu. E na cidade do Porto visitamos a igreja que guarda num altar o seu coração.

1822 - **BRASIL GUERRAS DA INDEPENDÊNCIA** Início das Guerras da Independência do Brasil na Cisplatina, Bahia, Maranhão, Piauí e Pará que se prolongariam até 1824.

1822 - **5 Jun. VILA DA CACHOEIRA - BAHIA** Criada na Vila da Cachoeira – Bahia – Junta Interna de Defesa para a expulsão portuguesa da Bahia.

1822 - **8 Nov**. **BATALHA DE PIRAJÁ** em Salvador na Bahia**,** forças brasileiras derrotam o Brigadeiro Madeira de Mello.

1823 - **7 Jan**. **COMBATE DA ILHA DE ITAPARICA-BA** Forças portuguesas são derrotadas por brasileiros.

1823 - **13 Mar**. - **PIAUI, COMBATE DE JENIPAPO**, travado entre patriotas contra forças fieis a Portugal, comandadas pelo Major Fidié. Assunto que abordamos no livro **O Combate de Pirajá** (Vide bibliog.).

1823 - **10 Ago.** - **PARÁ** Brasileiros dominam em Belém a reação contra a Independência do Brasil.

1823 - **18 nov. MONTEVIDÉU** Os portugueses integrantes da Divisão de Voluntários Reais, depois de 17 meses cercados em Montevidéu, embarcam para Lisboa permanecendo no Brasil vários de seus integrantes.

1824 - **CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR** Estoura no Nordeste a revolta que passou à História como Confederação do Equador; desejosa de uma Constituição Democrática.

1824 - **Dez.** - **EXÉRCITO BRASILEIRO** Surge a sua 1ª Organização.

1824 - **PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO** D. Pedro I Outorga a Constituição do Império de 1824, com o apoio do Exército.

1825 - **GUERRA CISPLATINA** Início desta guerra entre o Brasil, contra a Argentina pela posse do Uruguai atual. O Brasil se encontrava militarmente despreparado com o retorno a Portugal das 3 Divisões que aqui ele destacara, e com os desgastes das Guerras da Independência no Norte e Nordeste e mais o combate da Confederação do Equador, em 1824. E o seu Exército só pode ter a sua primeira Organização em Dezembro de 1824. Isto deve ser considerado nas dificuldades que o Brasil despreparado militarmente então enfrentou na Guerra Cisplatina 1825/28, assunto que analiso militarmente à luz dos fundamentos da Arte da Guerra na obra citada a seguir.

1827 - **20 Fev. BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO,** contra argentinos e e revolucionários (uruguaios) orientais que estudamos criticamente na obra **Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário.** (Vide Bibliog.)

1828 - **GUERRA CISPLATINA** Término pelo Tratado Preliminar de Limites, com o surgimento do Uruguai, como nação independente, "*Um algodão entre dois cristais*". O Exército Brasileiro que operou nesta guerra foi desmobilizado na Freguesia de N.S. da Conceição de Piratini, local transformado em município 4 anos depois, e dele fazendo parte os distritos de Canguçu, Cerrito e Bagé até o Piraí. Município que em 10 de setembro de 1836, com apoio de seu Corpo da Guarda Nacional, transformado em Brigada Liberal, derrotou forças imperiais no combate do Seival. E, no dia seguinte proclamou a República Rio Grandense que durou cerca de 10 anos e viria se projetar na Proclamação da República do Brasil, em 15 de novembro de 1889.

1829 - ITATIAIA-RJ Requerimento para construir capela de Itatiaia em invocação a São José.
1829 - **4 Nov**. **RESENDE-RJ** A Câmara de Resende remeteu projeto às Câmaras de São João do Príncipe, Valença, Ilha Grande (atual Angra dos Reis) e Parati, no Rio de Janeiro e as de Areias, Lorena, Guaratinguetá e Cunha, em São Paulo e as de Baependi e Campanha em Minas Gerais para se associarem a Resende para formarem uma nova província - a Província Resende, com a capital em Resende, em razão de sua posição central mais favorável a se conseguir maiores facilidades administrativas.
1830 - ITATIAIA-RJ Provisão do bispado para construir a Capela São José.
1831- ITATIAIA-RJ Passagem da escritura / EREÇÃO CANÔNICA DO CURATO (1-12) / provisão do 1º Cura da Capela São José.
1831 - **7 Abr. ABDICAÇÃO DE D. PEDRO I** em favor de seu filho menor D. Pedro II e surgimento do período regencial.

BRASIL NO PERIODO REGENCIAL

1832 - **BANANAL- SP** Foi criada no **Caminho 2**, localidade originária de doação no local de uma sesmaria em 1783.
1832 - **LUTAS INTERNAS NO BRASIL 1832-1645.** Início: A Sabinada – BA, A Cabanagem – PA, a Balaiada – MA, Revoluções em São Paulo e Minas Gerais e Revolução Farroupilha em SC e RS. E foram pacificadas pelo futuro Duque de Caxias, consagrado como o Pacificador pelo Imperador D. Pedro II, ao assim apresentar Caxias a convidados numa cerimônia social que presidia. E o estudamos em livro **Caxias e a Unidade Nacional**. Porto Alegre: AHIMTB,GENESIS,2003 em seu bicentenário. E o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis em sua obra **Duque de Caxias Dia a Dia**, (vide bibliogr.) que desenvolve a mais completa cronologia deste grande brasileiro, consagrado patrono da FAHIMTB e das AHIMTB a ela filiadas surgidas em 23 de abril de 2011, bicentenário da AMAN, por transformação da AHIMTB por nós fundada em 1º de março de 1996.

1832 - **13 Mai. ITATIAIA -RJ** Foi foi elevada a Freguesia e pertencendo a RESENDE-RJ

1832 - **3 Out**. **BARRA MANSA-RJ** É elevada a Vila de São Sebastião de Barra Mansa, local sede hoje da Academia Barramansense de História, de cuja organização e fundação participamos.

1835 - **28 mar. ANGRA DOS REIS-RJ** é elevada a cidade.

1835 - **ITATIAIA –RJ** bênção da Capela São José.

1835 - **25 Jul. RESENDE-RJ** A Câmara de Resende criou a Santa Casa de Resende, seguindo modelo da Santa Casa de Porto Alegre. E escrevemos sua história na obra **A saga da Santa Casa de Resende.** Rio de Janeiro: SENAI,1992.

1838 - **21 Out**. **RIO DE JANEIRO-RJ** Fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) no Rio de Janeiro por 27 personalidades e dentre elas os militares Cel Pedro de Alcântara Bellegarde, diretor da Academia Militar da Corte (1832-1838),o Brigadeiro Raimundo Cunha Matos, seu ex-diretor e o Cel Conrado Jacob Niemayer, sem esquecermos o historiador Visconde de São Leopoldo que foi Coronel Auditor em 1812, do Exército Pacificador da Banda Oriental.

1839 - **6 Jan**. **SANTOS-SP** é elevada a cidade.

1839 - 5 Abr. **ITATIAIA**-**RJ** Foi criado o Curato Eclesiástico São José do Campo Alegre. Município atual de Itatiaia-RJ, onde se situa o pico do Itatiaia, por longos anos considerado o ponto culminante do Brasil e que abriga o Parque Nacional do Itatiaia, o primeiro a ser criado no Brasil. Tivemos a honra de sermos o Presidente fundador de sua Academia Itatiaiense de História em 1992.

1840 - **MAIORIDADE DE D**. **PEDRO II**

1842 - **SILVEIRAS –SP**, no **Caminho 2** é elevada Vila sob a invocação de N.S. da Conceição. Ano em que participou da Revolução Liberal de 1842 que foi pacificada por tropas policiais enviadas do Rio de Janeiro, e não pelo atual Duque de Caxias e não com participação dos Fuzileiros de nossa Marinha, como tem constado em algumas fontes.

1942 - **12 Jul. SILVEIRAS-SP** Combate de Trincheiras vencido por tropas legais enviadas do Rio de Janeiro.

1845 - **1º de Mar.** - **PACIFICAÇÃO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA**, ou da Família Brasileira depois de 13 anos de lutas fratricidas o que

evitou que o Brasil se transformasse numa colcha de retalhos de repúblicas hostis entre si.

1848 - **13 Jul**. **RESENDE-RJ** É elevada a cidade pelo Presidente da Província.

1851-1852 - **GUERRA CONTRA ORIBE E ROSAS** na qual o Brasil contratou uma Legião Militar Prussiana, **Os Brummer (**Resingões**)**, composta de 1 Regimento de Infantaria, 1 Regimento de Artilharia e 2 companhias de Pontoneiros, com Equipagem de pontes Birago de transposição de cursos d'água. Desta Divisão contratada pelo Brasil foram usados 100 atiradores munidos de fuzis Dreyse, a agulha, de carregamento pela culatra. Na Batalha de Monte Caseros, de 2 de Fevereiro de 1852, eles tiveram papel relevante. Posteriormente remanescentes desta tropa transferiram ao Exército Brasileiro, aspectos da Doutrina Militar Prussiana, conforme nossa obra; **Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS**. (vide bibliogr.).

1854 - **DIVISÃO BRASILEIRA DE OBSERVAÇÃO** Envio ao Uruguai a pedido daquele país para auxiliar na manutenção da ordem interna. Missão que foi até 1856.

1857 - **CANGUÇU-RS** e criado Vila e Município desmembrado de Piratini. Pela mesma lei foi criado Passo Fundo-RS.

1858 - **28 Mar**. **FERROVIA D. PEDRO II** Inaugurado o trecho da Rio-São Paulo até Queimados-RJ.

1859 - **SÃO JOSÉ DO BARREIRO-SP** é elevado a Vila no **Caminho 2.**

1864 - **GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA** do Brasil com a Argentina e Uruguai contra o Governo do Paraguai, conflito que se prolongou até 1º março de 1970. Principais batalhas: A naval de Riachuelo de 11 de junho de 1865 que acabou com a capacidade ofensiva estratégica militar do adversário. A de Tuiuti, de 24 de maio de 1866, a maior batalha campal até hoje na América do Sul e que acabou com a capacidade defensiva estratégica do adversário. A batalha para a conquista da Fortaleza de Humaitá que acabou com a capacidade defensiva estratégica do adversário. E a Dezembrada, conjunto das batalhas Itororó, Avaí, e Lomas Valentinas que acabaram com a capacidade defensiva tática do adversário. Nela o futuro Duque de Caxias idealizou e liderou as manobras de flanco

de Humaitá e Piquiciri que o consagram na Galeria dos grandes capitães da História Militar Mundial.

1868 - **RESENDE-RJ 27/28 Ago**. Visitam Resende o Conde D`Eu em companhia da Princesa Isabel, tendo como Guarda de Honra Pelotão da Guarda Nacional ao comando do Barão de Bananal, tropa que fazia exercícios no Campo de Manejo de Tropas o que originou o Bairro do Manejo.

1870 - **1º Mar. GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA** Término desta guerra também conhecida como Guerra do Paraguai, com a morte do Marechal Solano Lopes dirigente do Paraguai, em Cerro Corá. Comandava o Exército o Conde D`Eu. Nela Resende contribuiu com 250 Voluntários da Pátria e Canguçu com um Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional que participou da conquista da Fortaleza de Curuzú.

1874 - **EXÉRCITO IMPERIAL BRASILEIRO** Adoção pelo Exército de Regulando de Ensino origem do bacharelismo militar que tantos males causou ao profissionalismo militar no Exército, por mais de 30 anos, durante a Guerra Civil 1893/95 no Sul e na Guerra de Canudos em 1897, até a adoção em 1905 do Regulamento de Ensino do Exército, de cunho profissional militar, cujo espírito até hoje perdura na Academia Militar das Agulhas Negras iniciada a funcionar em 1944 em Resende.

1876 - **Jan**. **RESENDE-RJ** A Caravana Pereira Barreto deixa Resende com armas e bagagens desta ilustre família, rumo ao Oeste Paulista. Viajam por terra até Cachoeira Paulista e dali em diante até São Paulo por ferrovia. Migração histórica em razão do esgotamento das terras de Resende pela Cultura do Café. Episódio que é estudado pelo historiador resendense José Eduardo Bruno.

1877 - **8 Jul. FERROVIA D. PEDRO II** Depois de cerca de 19 anos de construção é concluída a união por ferrovia em Cachoeira Paulista, das cidades de Rio de Janeiro e São Paulo.

1878 - **Mai. 7 CANGUÇU-RS** é integrado a rede nacional de Telegrafia.

1887 - **CLUBE MILITAR-RJ** Fundação sob a Presidência do Marechal Deodoro da Fonseca. Em seu centenário fomos o seu Diretor Cultural e de sua Revista e coordenamos o resgate coletivo por destacados

historiadores militares e civis de sua saga no nº 280 de sua revista.
1888 - **CLUBE MILITAR-RJ** Protesto do Clube Militar junto ao Governo, através de seu presidente o Marechal Deodoro da Fonseca, pelo uso do Exército para capturar escravos fugidos a semelhança de um Capitão do Mato.
1888 - **13 Mai. ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA** no Brasil pela Princesa Isabel, sendo considerada por muitos anos como A Redentora e o Exército Imperial por algum tempo como O Redentor, em razão de seu protesto através do Clube Militar, de não ser usado como Capitão de Mato.

BRASIL REPÚBLICA 1889

1889 - **15 Nov**. **PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA** Brasileira pelo Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, Herói brasileiro na Guerra do Paraguai.
1893 - **GUERRA CIVIL NA REGIÃO SUL** de Federalistas liderados por Gaspar Silveira Martins e republicanos liderados por Júlio de Castilhos. Episódio lamentável chamado de Revolução de Bárbaros ou Revolução da Degola, que abordamos no livro **História da 3ª Região Militar 1889-1953**. Porto Alegre: 3ª RM,1995, dentro do Projeto História do Exército na Região Sul que conseguimos concluir em parceria com outros historiadores e em especial com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.
1893 - **28 Nov**. **COMBATE DO RIO NEGRO-RS** Massacre por degola de republicanos civis inermes, integrantes da Cavalaria Civil, a serviço dos governos do Brasil e do Rio Grande do Sul em Rio Negro, atual Hulha Negra em Bagé atual, por federalistas (Ver do autor artigo **RIHGB**, v.154, jan/mar 1993).
1894 - **6 Set**. **RIO DE JANEIRO-RJ** Estoura no Rio de Janeiro a Revolta de 1/6 da Armada (atual Marinha de Guerra) que fixa o porto de Santos como objetivo estratégico e a capital São Paulo como objetivo político para sediar o Governo Provisório do Brasil. E passam a

controlar o litoral e ameaçam cortar a linha Ferroviária Rio-São Paulo, em Caçapava e Lorena e outros pontos, sendo suas pontes guarnecidas em diversos locais, bem como pontos estratégicos da mesma.

1894 - **20 Set**. **SANTOS-SP** O Forte Augusto em Santos, Quartel General da Resistência legal foi atacado por dois navios revoltosos que não conseguiram conquistar Santos.

1894 - **12 Out**. **SÃO SEBASTIÃO-SP** que havia sido conquistada pela Revolta na Armada foi libertada. E São Paulo coopera na concentração em Itararé-SP de um Corpo de Exército, composto de forças do Exército e da Polícia Militar de São Paulo para, em contra ofensiva combater federalistas que chegaram até Ponta Grossa-PR de onde foram obrigados a baterem em retirada para o Rio Grande do Sul, ao conhecerem a derrota da Revolta da Armada no Rio de Janeiro, ao ali chegar a Esquadra Legal montada pelo Presidente Marechal Floriano Peixoto. O Vale do Paraíba foi poupado da atuação de federalistas a caminho do Rio para depor o Marechal Floriano Peixoto. Abordo este fatos em artigo na **RIHGSP**, 1995 A Contribuição paulista ao combate da Revolta da Armada e a Guerra Civil 1893/95, no Sul.

9 Jun. BARRA MANSA-RJ Morre na divisa Resende/Barra Mansa o Marechal Floriano Peixoto que em três anos de seu governo combateu e venceu a Revolta na Armada e Revolução Federalista que tentaram derrubá-lo da Presidência da República. Em 1995 em seu centenário diversas entidades ali se reuniram ou foram representadas sob a presidência de Alda Bernardes Faria e Silva. Presidente da Academia Itatiaiense de História para evocar aspectos ligados a sua passagem e morte no local, cabendo-nos a missão de coordenar e ser o orador do evento, cujo texto foi publicado sob o título "Marechal Floriano Peixoto – centenário de sua morte" na Revista A Defesa Nacional, nº 771, 1º trimestre de 1996, p.111/120. O lançamento da pedra fundamental da Academia Militar das Agulhas Negras pelo Presidente Getúlio Vargas ocorreu no 44º aniversário de morte do Marechal Floriano.

1897 - **GUERRA DE CANUDOS** no sertão baiano. No seu centenário participamos de Simpósio sobre o assunto na Câmara de Deputados

e em entrevista na Globo News onde contestamos o exagero de algumas interpretações sobre um vulto do Vale do Paraíba, o Cel Moreira Cesar, junto com um seu descendente e manifestamos nosso pensamento em Artigo na **Revista do IHGB** 158 (398):219-227, jan/mar. 1998 intitulado – Um significado da Guerra de Canudos para as forças terrestres e inclusive transcrevemos nossa manifestação em Simpósio sobre Canudos na Câmara Federal, no Informativo da FAHIMTB O Guararapes nº 10 de 7 de setembro de 2012, disponível em Informativo no site www.ahimtb.org.br.

1898 - **PIQUETE-SP** Criação da Fábrica de Pólvora sem Fumaça em Piquete-SP e do Estado-Maior do Exército, marcos iniciais da Reforma Militar 1898-1945, período em que o Exército evoluiu dos baixos índices operacionais, inferiores ao da Guerra do Paraguai, aos atualizados padrões operacionais revelados por sua FEB na Itália, onde ela fez muita honrosa figura ao combater contra ou em aliança com representações dos melhores exércitos presentes na Europa na 2ª Guerra Mundial. A Fábrica de Piquete foi o marco inicial da presença do Exército no Vale do Paraíba. Em 1996 como um dos vice-presidentes do Institutos de Estudos Valeparaibanos, (IEV) coordenamos cientificamente encontro desta entidade desenvolvido e Itatiaia no Centro de Recuperação do Exército (CRI) e em Resende na Academia Militar das Agulhas Negras e na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) e com apoio do Cel Antônio Carlos Esteves, vice-presidente do IEV encarregado do apoio administrativo. Foi feito um levantamento detalhado da presença militar no Vale do Paraíba. Encontro preservado em arquivo por nós organizado que reuniu toda a documentação produzida, da qual foram tiradas cópias encadernadas como o título **A Presença Militar no Vale do Paraíba** e fornecidas a participantes que a solicitaram mediante indenização. Nosso exemplar se encontra no acervo da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que sucedeu em 23 de Abril de 2011, no Bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) que fundamos no contexto deste encontro há 16 anos. E participaram com destaque deste simpósio as Academia Resendense de História

(ARDHIS) e a Academia Itatiaiense de História (ACIDHIS) que havíamos fundado em 1992 e as presidimos inicialmente e então presididas respectivamente por Celina Whately e Alda Bernardes Faria e Silva. Foi expressivo então o apoio ao Encontro do Centro de Recuperação do Exército (CRI) através do seu Centro - Sargento Max Wolf, e do seu Diretor Cel Dr Flavio Arruda Alves e de sua esposa D. Sônia. Compareceu a este Encontro o herói da Cavalaria da FEB General que prestou seu depoimento sobre a Revolução de 32 que participara como cabo do Exército.

1900 - Virada do século e data limite da presente Cronologia.

Considerações Finais

Os Caminhos 4 e 1 *de* 1778 a 1873, em quase um século, estreitaram as relações entre São Paulo, Minas Gerais e o sul do Brasil, região produtora de muares que movimentavam as fazendas de café e o transporte deste produto do Vale do Paraíba para os portos de mar, até a inauguração da ferrovia Rio-São Paulo. Assim, do Rio para São Paulo desciam sal, ferro e outros produtos importados. E, de São Paulo e ao longo do **Caminho 4,** subiam bovinos, tropas de mulas, toucinho, fumo, açúcar e café.

Nesse período, se intensificou, ao longo desses caminhos, caravanas de viajantes, tropas de mulas e bovinos em filas indianas. E ao longo dele, roças, povoados nascentes e ramadas destinadas ao pouso de viajantes, construídas com tetos de palmeira ou sapé, apoiadas em altos esteios e próximas de vendas para atender a necessidades dos tropeiros e pasto para as tropas de cavalos, mulas e bovinos. Dentre elas, destacou-se o pouso Rancho Grande, em Bananal, coberto de telhas e fechado nas laterais. Estes pousos abrigavam a todos democraticamente sem distinção de cor, raça e posição social.

O gado **vacum** que por ele passava fazia-o com prejuízos

ao mais confortável trânsito de viajantes à cavalo e de tropas de comércio de muares. O gado bovino de corte proveniente do Campo Alegre (Resende atual) desfrutava de bom conceito no Rio, por ser engordado com o pasto capetinga, que crescia nas orlas das matas da região.

Assim, concluímos esta abordagem numa forma de Memórias pessoais com ênfase como profissional e historiador militar para demonstrar a importância estratégica crescente sob os ângulos político, social, econômico e militar dos **caminhos 1, 2, 3 e 4** para o devassamento, povoamento e integração do Vale do Alto e Médio Paraíba ao restante do Brasil. Ainda hoje são eles os mais importantes eixos, com suas variantes, para a integração terrestre no **Quadrilátero do Poder Nacional,** atualmente com seus vértices em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, mas que por longos anos o Vale do Paraíba no trecho Rio de Janeiro – São Paulo no tempo do Ciclo do Café se constituiu numa faixa que concentrou o Poder Nacional (político e econômico).

Assim o leitor e pesquisador interessado pode acompanhar a evolução do Vale Paraíba, pari passu com a evolução do restante do Brasil e com ênfase de minha visão de minha terra natal Canguçu-RS e de Resende-RJ, minha terra adotiva e sede de minha mãe profissional a Academia Militar das Agulhas Negras a cuja sombra me abrigo e me inspiro desde 1978 para inicialmente ser instrutor de História Militar e hoje o seu historiador e das escolas que a antecederam desde 1792.

FONTES CONSULTADAS E INDICADAS PARA APROFUNDAMENTOS QUE O AUTOR DISPÕE EM SEU ACERVO PESSOAL

ABRÃO, Nicolau de Oliveira. **História do Município de Caçapava do Sul**. Porto Alegre: Martim Livreiro,1992. 3ed.

ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA.Revista nº 1. **Comemora--tiva dos 200 anos de Canguçu em 1º Jan 2000**.Resende:Graf.Patronato,2000.

ACADEMIA ITATIAIENSE DE HISTÓRIA. Revista nº 1.Prefeitura, 2005. Academica Célia Borges (Org)

ACADEMIA RESENDENSE DE HISTÓRIA. **Resende 150 anos de cidade 1848-1998**. (Artigos dos acadêmicos Cláudio Moreira Bento, Ney Paulo Panizutti, Celina Whately, George M. Godoy, Frederico de Carvalho, Marina Bevilaqua, Daniel Fortes, Francisco Fortes, Gustavo Praça, Solange Godoy, Claudionor Rosa, Crysogono Cavalcanti, Haroldo Vianna de Carvalho e pesquisas de Marcos Cotrim Barcellos e colaboradores diversos).

ALMEIDA, Aluízio. **Vida e morte do tropeiro**. São Paulo: Ed. Martins, 1971.

ALBUQUERQUE, Mário Marcondes. **Pelos caminhos do Sul-História e Sociologia desenvolvimento sulino**. Curitiba: Secretaria de Educação e Cultura-PR,1976.

BARÃO DO RIO BRANCO. Vitórias argentinas de 1827. (Vacacaí, Ombu,,Ituizangô e Herval) **Revista Militar Brasileira**. Jul/dez 1924 (Transcrições de **A Nação**, Rio de Janeiro,27 e 29 Dezembro 1872 e 12 Fev. 1974).

BARCELLOS, Marcos Cotrim. São José do Campo Bello. Itatiaia: Instituto Campo Bello,2012. Série origens.

(____).Médico dos pobres e prefeito duas vezes, **Revista Aciar,** nº 5, maio 1988

BARRETO, Abeillard. **Viajantes Estrangeiros no Rio Grande do Sul até 1900**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS,1962.

BENTO, Cláudio Moreira. **A Guerra de Restauração do Rio Grande**

do Sul *1774-76*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1997.
(____) A Guerra de 1763/1876. **in: Hipólito da Costa o gaucho fundador da Imprensa Brasileira**. Porto Alegre:AHIMTB/IHTRGS,/ GENESIS,2007.
(____). **Canguçu Reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária**. Porto Alegre: IEL, 1983. Reedição ampliada. Volta Redonda:AHIMTB/ACANDHIS, Prefeitura de Canguçu-RS, 2007 (Comemorativa dos 150 anos do Município de Canguçu).
(____).Efemérides Canguçuenses **in**: **Canguçu-RS 200 anos**: Resende: ACANDHIS/GBOEX, 2000. p.17/62.
(____). **Os 200 anos da igreja matriz N.S. da Conceição de Canguçu 1800/2000**.Resende: ACANDHIS/Paróquia N.S. da Conceição de Canguçu,1999.
(____). **A Batalha dos Guararapes descrição e análise militar**. **Recife**:UFPE,1971.2v. Reedição Porto Alegre: AHIMTB/GENESIS, 2004.
(____) **O Combate de Jenipapo no Piauí e a sua projeção estratégica na independência do Ceará, Piauí e Maranhão**. Resende: AHIMTB, 2009.
(____).**2002-175 anos da Batalha do Passo do Rosário**. Porto Alegre: AHIMTB/GENESIS,2002.
(____).Os legionários alemães brummer (nas guerras contra Oribe e Rosas e do Paraguai)**. in: Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul 1635-1870**. Porto Alegre: A Nação/ DAC/SEC-RS,1976. p.104/129.
(____).**O Exército Farrapo e os seus chefes**. Rio de Janeiro: BIBLIEx,1992.2v
(____).**2010 - 200 anos da criação da Academia Real Militar a Academia Militar das Agulhas Negras**. Resende: AHIMTB, 2010.
(____).**História da 3ª Região Militar, 1808-1953 e Antecedentes**. Porto Alegre: SENAI,1996, v. 1.
(____).A História Militar Terrestre da atual área da 1ª Brigada C.Mec. i**n; 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada José Luiz Mena Barreto.** Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2010.p.13/55.
(____).A História Militar Terrestre da atual área da 3ª Brigada

C.Mec 1680-1926. **in: 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada Brigada Patrício Correia da Câmara**. Porto Alegre: Ed Pallotti, 2002. p.19-58.
(____).A História Militar Terrestre da atual área da 2ª Brigada C. Mec **in: 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada Brigada Charrua**. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS,2007. p.15/97.
(___).Retrospecto histórico – militar de Rio Pardo 1752-1870 .**in: Escolas Militares de Rio Pardo 1859-1911**.PortoAlegre:GENESIS/ AHMTB/IHTRGS,2005.
(____).**Brasil Conflitos Externos** – As Forças Terrestres em conflitos externos. Compêndio de História Militar Terrestre do Brasil CP/ CAEM/ECEME/AHIMTB em Livros no site www.ahimtb.org.br .
(____). **Brasil Lutas Internas.** As Forças Terrestres Brasileiras em lutas internas 1500-1889. Compêndio de História Militar Terrestre do Brasil.CP/CAEM/ECEME/AHIMTB em Livros no site www.ahimtb. org.br .
(____). **A Fortaleza Brasil** (A História do Brasil através dos seus fortes) em Livros no site www.ahimtb.org.br
(____).**Amazônia Brasileira. Conquista. Consolidação. Manutenção - História Militar Terrestre da Amazônia 1616/2004**: Porto Alegre: AHIMTB/Genesis, 2004.
(____).**O Vale do Paraíba na História Militar do Brasil.** Volta Redonda: Gazetilha, 1996. (Contribuição ao XIII Simpósio de História do Vale do Paraíba do IEV, em Resende, Itatiaia).
(___).Os Puris do Vale do Paraíba paulista e fluminense. **Anais do XII Simpósio de História do Vale do Paraíba — Migrações no Vale do Paraíba**. São José dos Campos: UNIVAP, 1994.
(____).**Resende História Militar** (1744-2OO1). Resende: AHIMTB, 2001.
(____). **A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende** *(1835-1992).* Rio de Janeiro: SENAI,1992. !
(____).A participação militar de São Paulo e Paraná da Guerra de Restauração do Rio Grande do Sul, 1774-78, **Boletim do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico do Paraná**. 1978, p. 75-104.
(____).A contribuição paulista ao combate a Revolta na Armada e a Guerra Civil, 1893-95..**Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**. 1995,p.59-82.
(____*)*.A Revolução Paulista de 1932. Operações militares nas

diversas frentes. **A Defesa Nacional**, nº 760, 1993 — Conferência em Cruzeiro-SP no 60º aniversário dessa revolução por solicitação do IEV.

(____).**Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu, 1783-89.** Localização. Canguçu:ACANDHIS/Prefeitura Municipal, 1992.

(____).**Em Canguçu Velho Canguçu-RS, a sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu. 1783/1789**. Resende:AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS,2009.

(___).**Memória de minhas atividades como historiador, em especial, como historiador do Exército Brasileiro 1870-2009**. Resende:AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS.2009.

( ).Canguçu primeiros moradores.**in: Bicentenário da Freguesia N.S. da Conceição de Canguçu**. Resende: ACANDHIS,2012.(registra migrantes originários do Vale do Paraíba.

(___).Grandes filhos de Resende. **Cadernos Culturais do Vale do Paraíba**. 1783/1789. . Resende: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, 2009.p.64/65.

(___).A Revolução de 1842 no Vale do Paraíba. **Revista de Estudos Universitários**. Sorocaba: Fundação D. Aguirre. nº 19. Dez 1993. p.313-317.

(___).Uma controvérsia - o massacre dos índios Puris de Resende, Itatiaia, Porto Real, Quatis, Porto Real, Barra Mansa e Volta Redonda. Autores do site do Instituto Histórico de Petrópolis (www.ihp.org.br).

(___).O Centenário da Fábrica Presidente Vargas de Piquete-SP. Autores do site do Instituto Histórico de Petrópolis (www.ihp.org.br).

(___).A Revolução Farroupilha uma releitura (Feita pela Guarnição do Exército do RGS). Autores do site do Instituto Histórico de Petrópolis (www.ihp.org.br).

(___).Os lanceiros negros farrapos na Surpresa de Porongos e no Convênio de Ponche Verde. Autores do site do Instituto Histórico de Petrópolis (www.ihp.org.br).

BRAILE,Pedro. **Resende no seu duodécimo ano de existência. Almanaque Municipal**. Resende:Graf. O Municipal,1944.

BRAZ, Evaldo Muñoz. **Retratos do Gaucho antigo A gênese de uma cultura**. Porto Alegre: Martim Livreiro,2002.

BOPP,Itamar. **Resende 100 anos da cidade 1848/1948**. São Paulo:Sangirard, 1977.
CALMON, Pedro. **História do Brasil**. Rio de Janeiro, 1970. 9v.
CIDADE, Francisco de Paula. **Lutas no Sul do Brasil com espanhóis e seus descendentes**. Rio de Janeiro:BIBLIEX, 1948.
CENTRO RIO GRANDENSE DE ESTUDOS HISTÓRICOS DE RIO GRANDE–RS. **Sinopse histórica de Rio Grande. 1737-1822**. Rio Grande: Edt. FURG,1985. (Apresentação de João Marinônio Carneiro Lages).
CESAR, Guilhermino. **História do RGS — Período colonial.** Porto Alegre: Ed. Globo, 1970.
(____).**O contrabando no Sul do Brasil**. Caxias do Sul .UCS-EST,1978.
(____). **Primeiros cronistas do Rio Grande do Sul 1605/1801**.Porto Alegre: A NAÇÃO, 1969.
COSTA FRANCO, Sergio da. **Origens de Jaguarão**. Porto Alegre: EDUCS,1967.
(____).**Porto Alegre sitiada - um capítulo da Revolução Farroupilha**: Porto Alegre: Sulina, 2000.
(____).**Gente e coisas da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Sulina, 2001.
D`ÁVILA, Jayme Lucas. **Povoadores de Piratini**. Porto Alegre: Suliani Letra&Vida, 2007.
D`EU, Conde. **Viagem Militar ao Rio Grande do Sul**. São Paulo:USP,1981.
DONATO, Hernâni. **Dicionário das batalhas brasileiras**. São Paulo: IBRASA, 1987. (Aborda combates ocorridos ao longo dos caminhos estudados).
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, **História do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Sergraf IBGE,1972, v. 1.
FIGUEIREDO, Osório Santana. **São Gabriel desde o princípio**. Santa Maria: Ed. Palotti,1984.
FONSECA, Pedro Ari da. **Tropeiro de Mulas**. Passo Fundo: Gráfica Correio da Manhã. 1985.
(____). **Gaúcho Serrano**. Passo Fundo: Graf. Edit. UPF,1994.
(____).**O Negro na História do Rio Grande heróico**. Passo Fundo Diário da Manhã,2004.
FLORES, Moacyr. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Porto Alegre: Nova Dimensão,1988.

FLORES, Hilda Hübner (Org). **Regionalismo sul-riograndense**. Porto Alegre: CIPEL/Nova Dimensão,1996.
FERREIRA FILHO, Arthur. **História Geral do Rio Grande do Sul**.1503-1956. Porto Alegre: Globo, 1958.
FORTES, João Borges. **Rio Grande de São Pedro**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1930.
FRAGOSO, Augusto Tasso. **A Batalha do Passo do Rosário**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1951.2ed.
GAMA, Paulo José da Silva. **Capitania do Rio Grande de São Pedro**: Porto Alegre: CORAG, 2008.
GIORGIS, **Luiz Ernani Caminha**. **O Duque de Caxias Dia a Dia**. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS/EVANGRAF, 1911.
HORMEYER, Joseph. **O Rio Grande do Sul de 1850 descrição**. Porto Alegre: D,C. Luzzato Editores Ltda: EDUNISUL, 1986.
IHGSC. **Anais do Simpósio Comemorativo do 1º Congresso de História catarinense e 250 anos da presença açoriana em Santa Catarina.** Florianópolis: IHGSC,1998.
LAYTANO, Dante de. **Guia histórico de Rio Pardo**. Rio Pardo: Prefeitura, 1979.
LENCIONI, Benedito Sergio. **Gentes e Fatos da minha terra.** Jacareí**:** Gráfica Paulista, 1972-1975, nºs 1-6.
LALLEMANT, Roberto Ave. **Viagem pelo sul do Brasil** .Rio de Janeiro: IHL, 1953.
LAMEGO, Alberto Ribeiro. **O homem e a serra.** Rio de Janeiro: IBGE, 1950 (Focaliza caminhos de penetração no vale do Paraíba).
LIMA JÚNIOR, Augusto. **A Capitania de Minas Gerais, Origens e Formação**. Belo Horizonte: CEC, 1965.
MAIA, Joaquim. Voluntários da Pátria de Resende na Guerra do Paraguai. **Revista Cavalaria**. Curso de Cavalaria/ AMAN,1979.
MAIA, João. **Do Descobrimento do Campo Alegre à criação da Vila de Resende**: Resende:s/ed.1991.1ed.
MARQUES, Alvarino da Fontoura. **Episódios do Ciclo do Charque**. Porto Alegre: EDIGAL,1987.
MEDEIROS, Laudelino. **Pacificação da Revolução de 93**. Porto Alegre: La Salle, 1995.
MONTEIRO, Jonathas do Rego. **A Colônia do Sacramento**. Porto

Alegre: Liv. Globo, 1937. 2v.
MOREIRA, Ângelo Pires. **Pelotas na tarca do tempo**. Pelotas: Ed do autor, 1990. 3v.
NASCIMENTO, Heloisa. **A saga dos açorianos**.Pelotas, 1999.
NEVES, G. Ilka. **Canguçu-RS**. **Primitivos moradores, primeiros batismos 1800-1813**. Pelotas: UFPEL,1998. Registra entre os primeiros moradores migrantes do Vale do Paraíba).
OSÓRIO, Fernando Luis. **A cidade de Pelotas**: Ed. Globo, 1962. 2 ed.
PIZARRO, Monsenhor. **Memórias Históricas do Rio de Janeiro***.* Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1946: v. 9.
PONDE, F. de P. Azevedo. Porto da Estrela. **RIHGB,** v. 293, out/dez 1971, p. 35-93 (Separata).
PONT, Raul. **Campos Realengos**. Porto Alegre: Renascença, 1983. 2v.
POVOAS, Lenine. **História Geral de Mato Grosso***.* Cuiabá: Ed. Resenha, 1995, v. 1.
RAMOS, Agostinho. **Pequena História de Bananal***.* São Paulo: CEACH, 1978. [Interessa Cap.II, Caminho Novo, sesmarias estradas e caminhos e do Caminho Novo **(Caminho 4)** a Via Dutra.
REIS, Paulo Pereira dos. **O caminho novo da Piedade no Nordeste da Capitania de São Paulo**.São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1971. (Estuda com profundidade as fontes ligadas a abertura do Caminho 4).
REVERBEL, Carlos. **O Gaucho**. Porto Alegre: A&PM Pocket, 1997.
REVISTA RESENDE 200 ANOS em 2001. CAT Publicidade. (6 artigos de Claudio Moreira Bento, 2 de Ney Paulo Panizzutti,1 de Claudionor Rosa e 1 de Virginia Calais, acadêmicos da ARDHIS).
SAINT HILAIRE, Augusto. **Segunda Viagem do Rio de Janeiro a São Paulo e Minas Gerais***,1822.* São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1932.
(____).**Viagem ao Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martim Livreiro,1987.
SALDANHA, Evilácio. **Presidentes do Brasil e Governadores do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre:AHIMTB/RS,2012.
SANTOS, Francisco Ruas. **Coleção Bibliográfica Militar**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1960.
SÃO LEOPOLDO, Visconde de. **Anais da Província de São Pedro**. Paris: Tip de Casemir,1839

SHUC, Ângela S. et CARLOS, Ione Maria S. **Cachoeira do Sul em busca da sua história**. Porto Alegre: Martim Livreiro, 1991,

SOUTO, Reinaldo Maia. **São José do Barreiro**. Resende, *s/d.* (Menciona Via Cesárea o **Caminho 4**).

SOMBRA, Severino. **Casa Monetária do Brasil Colonial**. Vassouras: Universidade Severino Sombra, 1992.

SOUZA JUNIOR, Antônio. **Caminhos históricos de invasão**. Rio de Janeiro.BIBLIEx,1951.(O autor aborda outro caminho de invasão em 8 Dez. 2010 no Informativo conjunto da AHIMTB,IHTRGS e ACANDHIS dedicado a N.S. da Conceição em esboço na página 16.

SPALDING. Walter. **Pequena História de Porto Alegre**: Porto Alegre: Sulina,1967.

TAUNAY, Affonso d'Escrangnolle. **História das bandeiras paulistas**. São Paulo: Melhoramentos, 1951.

TRINDADE, Miguel Jacques. **Alegrete**. 1991. 2v.

WHATELY, Maria Celina. O café em Resende no século XIX.Rio de Janeiro: José Olimpio 1987.

Posfácio

Com mais este estudo Caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba sobre uma parte importante da nossa história regional, Cláudio Moreira Bento acrescenta à vasta bibliografia por ele assinada, uma contribuição oportuna e digna de especial referência.

A abordagem escolhida para tratar das vias de penetração no Vale do Paraíba - a Cronologia - é útil para os que se iniciam na pesquisa e valiosa para o pesquisador já habituado à difícil lida com as fontes.

O autor, desta maneira, vem unir esforços ao de tantos que, neste Vale do Paraíba vêm tentando entender os caminhos da civilização e as dificuldades da ocupação e povoamento de uma das mais estratégicas áreas do país.

Espremida entre a Mantiqueira e a Bocaina, e cortada pelo eixo de interesses econômicos e militares que ligou as Minas Gerais ao Litoral fluminense, a região do Médio Vale - especialmente focalizada no estudo - foi palco de capítulos significativos da História Colonial, Imperial e Republicana.

A erudição historiográfica do professor Coronel Bento, unida à experiência proveniente de sua formação militar, permite transferir ao leitor, simultaneamente, a visão de conjunto e o detalhamento cronológico indispensáveis para um bom início de conversa, que esperamos seja seguido dos aprofundamentos e conclusões que se procuram.

O autor nosso co-estaduano gaúcho, utiliza como pontos de estação de suas observações históricas, a sua cidade natal Canguçu-RS onde fundou e preside a Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e as cidades vale paraibanas de Resende e Itatiaia onde reside desde 1978 e onde fundou, em 1992, as academias Resendense (ARDHIS) e Itatiaiense (ACIDHIS) de História. E em 1996 fundou a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) desde 2011, bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras, transformada em Federação de Academias de História Militar

Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que foi acolhida por esta instituição em seu interior, com todo o seu precioso acervo de História Militar Terrestre do Brasil e regional acumulado pelo autor em 41 anos e mais o da FAHIMTB acumulado em 16 anos .

É uma obra que faz eco ao que de melhor o Brasil produziu, a começar por Capistrano de Abreu e Euclides da Cunha.

Certamente, irá agradar o leitor interessado na crônica local, bem como ao estudioso que se lança na captura de uma história realizada com competência e fartura de dados.

Marcos Cotrim de Barcellos,
Presidente da Academia Resendense de História (ARDHIS)
e Acadêmico eleito e a empossar da Federação de Academias de
História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) em Resende

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO
Cel Cláudio Moreira Bento

Dados sobre o autor Cel Cláudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB, AHIMTB/Resende, IHTRGS E ACANDHIS

Natural de Canguçu-RS, onde nasceu em 19 de outubro de 1931. Comandou o 4º BE de Combate dirigiu o Arquivo Histórico do Exército e serviu no CMNE, EME, DEC, CMSE, AMAN e 1ª Região Militar.

Historiador Militar consagrado com mais de 88 títulos publicados (Plaquetas, álbuns e livros) e mais de 1000 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e Estados Unidos, sobre História Militar e em especial a do Exército Brasileiro. Integra as principais instituições nacionais de História IHGB, IHGMB, e as academias de História de Portugal, da Espanha, Argentina e Paraguai e Instituto Histórico do Uruguai etc. Fundou em 1986 e preside o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e fundou as academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense, Itajubense e Itatiaiense de História, orientou a fundação da Barramansense. Pertence aos institutos históricos dos RS, SC, PR, SP, MG, MT, RJ, PB, RN, CE e das cidades de Petrópolis, São Luiz Gonzaga, São Leopoldo, Pelotas e Sorocaba - SP etc e do Instituto de Estudos Valeparaibanos. Fundou em 1º março 1996, em Resende, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) que tem como patrono o Duque de Caxias. Academia que em 23 abril de 2011 a transformou em Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e tendo a ela filiadas as AHIMTB do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, de Resende, do Distrito Federal e a de São Paulo e as Delegacias que não foram transformadas em AHIMTB.

Foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-80 onde, com apoio do Estado-Maior do Exército (EME) editou o manual **Como Estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** que desde

1978 é usado na AMAN e ECEME, particularmente no tocante a metodologia de pesquisa histórica. Coordenou então a edição dos livros textos **História da Doutrina Militar** e **História Militar do Brasil** com apoio em recursos do EME e que por longos anos foram livros textos na Academia Militar das Agulhas Negras e atualmente à disposição na sede da FAHIMTB na AMAN. Coordenou o projeto, a construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971, ocasião em que foram lançadas suas obras **A Grande Festa dos Lanceiros** (relacionando o Parque Histórico Mal Osório inaugurado e o Parque Guararapes) e **As batalhas dos Guararapes descrição e análise militar,** sobre a qual se manifestaram com elogios, por escrito, intelectuais brasileiros civis expressivos, Pedro Calmon, Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, José Américo de Almeida bem como os historiadores militares generais Aurélio Lyra Tavares, Antônio Souza Junior, Carlos de Meira Mattos, coronel Ruas Santos entre outros. Trabalho no qual foram baseados a Maqueta e mapas explicativos das batalhas, constantes de Sala sob o Mirante dos Guararapes, inaugurada em 20 de abril de 1998. Então foi distinguido pelo Comando Militar do Nordeste para ali hastear no Parque Guararapes a bandeira nacional em homenagem a seu pioneirismo em 1971 na concretização da ideia do 1º Parque Histórico Nacional, e lançamento de seu livro sobre as batalhas que contribuiu a que a 1ª batalha dos Guararapes, em 19 abril 1648, fosse considerada pôr decreto presidencial o Dia do Exército que ali despertou seu espírito junto com o de nação brasileira.

Foi adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército do EME que editou a **História do Exército Brasileiro** em 3 volumes, em 1972, cabendo-lhe, como historiador convidado abordar as guerras holandesas**.** Presidiu: Comissão que editou **Revista do Exército** comemorativa do bicentenário do Forte de Coimbra e a que resultou na escolha do Forte de Copacabana como Museu do Exército e sua consequente criação no final dos anos 80, e Comissão de História Militar de **A Defesa Nacional,** da qual foi conselheiro editorial por longo tempo.

Possui sete prêmios literários no Brasil e Estados. Unidos**:**

Pela BIBLIEx, 1º lugar com o **Exército e a Abolição e o Exército na Proclamação da República.** Pelo Rio Grande do Sul, **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul** 1º lugar em Concurso Nacional e 1º lugar pela **Military Review** com **O Exército no desenvolvimento - o caso brasileiro** e 2º prêmio com **O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira,** pela Assembleia o Rio Grande do Sul e Associação Rio Grandense de Imprensa e 2º lugar em concurso nacional com **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul.** Foram destaque pela (ABERJ) sua obras **Quartéis Generais das Forças Armadas do Brasil** e **A Guarnição Militar do Rio de Janeiro na Proclamação da República.** E foi premiado com a Monografia **A Produção de Estimadas** em concurso pela EsNI em 1976. Estes álbuns e mais **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas** e **A História do Brasil através de seus fortes** decoram paredes de comandos e tropas espalhados por todo o Brasil.

Coordenou o 13º Simpósio de História do Vale do Paraíba sobre **A Presença Militar no Vale do Paraíba** realizado de 3-5 de julho de 1996 na Fundação Educacional D. Bosco, na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende e Centro Sargento Max Wolf em Itatiaia.

O Cel Bento se dedica a História Militar Terrestre do Brasil dentro do seguinte pensamento:

"Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o da HISTÓRIA MILITAR." (Marechal Foch).

Isto por considerar a História Militar como o Laboratório de Táticas e Estratégias a contribuir para o desenvolvimento doutrinário militar dos Exércitos.

Possui várias condecorações onde se destacam: Comendador do Mérito Militar, Oficial do Mérito das Forças Armadas, Medalha Militar de Ouro com passador de platina, Pacificador, Ordem do Mérito Tamandaré e Medalhas de Honra da Inconfidência e Santos Dumont por Minas Gerais, etc.

Teve transcrito nos Anais da Assembleia de Goiás em 1972 artigo. Um filho de Goiás, herói da Integridade e da Independência

do Brasil (Marechal Joaquim Xavier Curado), e na Câmara Federal, trabalho o centenário de morte de Caxias, em 1980. E na Câmara de Recife trabalho sobre o Patrono da Artilharia Marechal Emílio Mallet. e, nas câmaras de Resende e de Diamantina, respectivamente, seus discursos sobre o Conde de Resende no aniversário da cidade em 1992 e outro sobre O Diamantinense que foi o cérebro da Revolução Farroupilha na Assembleia de Minas.

Por indicação do Sr. Ministro do Exército e apoio logístico de sua assessoria parlamentar, participou de Simpósio na Câmara Federal comemorativo do Centenário de Canudos, tendo ali defendido a Força Terrestre de manipulações que a apresentavam ao Povo, injustamente, como a responsável pela Tragédia de Canudos, em realidade uma responsabilidade da Sociedade da época. Idêntica postura transmitiu pela **Globo News** em que as falsas e manipuladas acusações vieram à tona e foram rebatidas sem contestação bem como em outras publicações. Foi Diretor Cultural do Clube Militar em seu centenário bem como e de sua Revista tendo colaborado e coordenado a Revista do Clube Comemorativa e enriquecido o seu museu com quadros históricos que promoveu em concurso e fez as legendas. Integrou a Comissão do Exército do centenário da República e da Bandeira, tendo colaborado e coordenado **O Caderno da Comissão do Exército em 1989** pela BIBLIEx**.** E lançado na ECEME e distribuído na AMAN.

Publicou: **A Participação da Marinha Mercante e das FFAA do Brasil na 2ª Guerra Mundial** comemorativo aos 50 anos do Dia da Vitória e distribuído amplamente na AMAN e a pedido das CIAS SUL, elaborou pesquisa sobre os **68 sargentos mortos na FEB** e publicada em 2011, para emular os alunos das Escolas de Sargentos do Exército e lançada na EsSA no centenário de Mas Wolff. Possui várias distinções civis: Cidadão itajubense, Resendense e Itajubense. Comendador da Ordem J. Simões Lopes Neto pela Câmara de Pelotas. Orador oficial na Câmara de Resende no aniversário da cidade quando resgatou a memória do Conde de Resende. em cujo estudo, esta se apoiou para criar a Comenda Conde de Resende. Câmara que aprovou Moção Congratulatória por sua atuação de 1991-97 para o resgate e divulgação da História de Resende e

Itatiaia. Foi orador em 13 de abril na cerimônia de inauguração no Batalhão Escola de Engenharia em Santa Cruz-RJ do Memorial ao Patrono da Arma de Engenharia o Ten Cel Vilagran Cabrita. Conferencista Emérito da ECEME, EsAO, EsIE. ESA e, Instituto Militar de Engenharia.

Como diretor do Arquivo Histórico do Exército 1985-91, promoveu sessões comemorativas de centenários de generais brasileiros, resgatando expressivamente as memórias dos mesmos e suas preciosas lições.

Produziu para o Sistema de Ensino a Distância para preparação para a ECEME os trabalhos **Lutas internas no período monárquico e a ação pacificadora do Duque de Caxias** e, **Conflitos externos e lutas internas na consolidação da República 1889-97.**

Produziu faz cerca de 8 anos para FHE-POUPEX, pesquisa original sobre **Os patronos nas Forças Armadas** (Exército, Marinha e Aeronáutica) e que se destinariam a distribuição no seio da juventude militar brasileira, estudando em escolas das FF.AA e potencialmente futuros associados à FHE-POUPEX. Lamenta o autor a falta de recursos para dar prosseguimento ao projeto que cobriria lacunas biográficas referentes a personalidades exemplares para a juventude militar tão carente de obras sintéticas e ilustradas do gênero está disponível em Livros no site www.ahimtb.org,br .

É autor da obra inédita **Moedas de Honra** que consolida a bibliografia sobre Ordens de Cavalaria vindas de Portugal até as atuais honoríficas a nível federal e condecorações militares também disponível no site www.ahimtb.org.br .

Em 1972 foi autor do parecer solicitado ao EME pelo Ministério dos Transportes sobre o verdadeiro local da descoberta do Brasil, se em Porto Seguro ou Cabrália, opinando sobre a descoberta em Cabrália, do que resultou a decisão governamental de estender a rodovia federal até lá, conforme consta da obra**;** MAIA ,Rocha**. Do Monte Pascal a Cabrália .**Rio de Janeiro,MT,l973.p.25-26.

Sua projeção atual na historiografia nacional e internacional resultou de seu desejo de escrever a História de Canguçu, seu berço natal sobre a qual produziu muitos trabalhos História que incluiu dados no presente trabalho.

Desde 1994 desenvolveu o Projeto História do Exército na Região Sul com cerca de 20 obras. Sua penúltima publicação **2010-200 anos da criação da Academia Real Militar a AMAN,** um retrospecto das escolas de formação de oficiais do Exército no Brasil desde 1792. Publicou em 2012 a obra **A Pesquisa em História Militar,** sua palestra no Encontro de Historiadores Militares. Publicação que possui versão expandida disponível em Artigos no site **www.ahimtb.org.br,** na qual constam seus parceiros e os autores de prefácios, posfácios, abas, editores, locais, datas e patrocinadores.

Publicou a obra Memória de minhas atividades como historiador em especial do Exército 1970-2009 que contém indicações de toda a sua obra de historiador de 1970-2009.

Endereço: Rua Florença 266 Jardim das Rosas Itatiaia-RJ fone 0xx/24/33542988 E.mail bento1931@gmail.com. sites onde divulga sua obras www.ihtrgs.com.br e www.ahimtb.org.br

DADOS DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB)

A Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) foi criada em Resende em 23 de Abril de 2011, bicentenário do início da Academia Real Militar na Casa do Trem. Ela sucede com as mesmas finalidades e mais descentralizada a AHIMTB fundada em Resende, A Cidade dos Cadetes, há 16 anos, em 1º março 1996, aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na AMAN. A FAHIMTB continuará desenvolvendo a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam. Possui sede e foro em Resende, mas de amplitude nacional, tem como patrono o **Duque de Caxias** bem como as suas 5 AHIMTB filiadas e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres assinalados, por vezes também ilustres chefes militares, como os marechais **José Bernadino Bormann**, **José Pessoa, Leitão de Carvalho, Mascarenhas de Moraes e Valentim Benício.** Foram consagrados em vida como patronos de cadeiras,

em razão de notáveis serviços à História Militar Terrestre do Brasil, os generais **A. de Lyra Tavares**, **Jonas de Moraes Correia**, **Francisco de Paula Azevedo Pondé**, **Severino Sombra** e **Umberto Peregrino**, o Almirante **Hélio Leôncio Martins** e os coronéis **Francisco Ruas Santos, Jarbas Passarinho** e **Helio Moro Mariante da Brigada Militar e Cel Edilberto Melo RGS**. Figuram como patronos civis **Barão do Rio Branco, Dr Eugênio Vilhena de Morais, Pedro Calmon** pelas contribuições à História Militar Terrestre do Brasil. Entre os fatores da escolha de Resende ressalta ser a AMAN a maior consumidora de assuntos de História Militar que é ministrada a seus cadetes, através de sua cadeira de História Militar, o único núcleo contínuo e dinâmico de estudo e ensino de História Militar no Brasil. A FAHIMTB continua tendo como órgão de divulgação **O GUARARAPES** com nova numeração iniciada e disponível em seu site que é dirigido a especialistas no assunto e a autoridades com responsabilidade de Estado pelo desenvolvimento deste assunto de importância estratégica. Divulgação que potencializa através de seu site www.ahimtb.org.br.

A FAHIMTB dá especial atenção à Juventude masculina e feminina estudando nos sistema de ensino das Forças Terrestres Brasileiras, com vistas a promover encontro dela com as velhas gerações e as atuais de historiadores militares terrestres e soldados terrestres e, além, tentar despertar no turbilhão da hora presente, de ingresso no insondável 3º milênio, novas gerações de historiadores e pensadores militares terrestres, especialidades hoje em vias de extinção por falta de apoio e sobretudo estímulo editorial. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação! É assunto que merece, salvo melhor juízo, séria reflexão de parte de lideranças e integrantes das Forças Terrestres com a responsabilidade funcional de desenvolver a identidade e a perspectiva históricas das mesmas e, além, as suas doutrinas militares expressivamente nacionalizadas calcadas na criatividade de seus quadros e em suas experiências históricas bem sucedidas ,o que se impõe a uma grande nação, potência, ou grande potência do 3º Milênio. No desempenho de sua proposta ela vem realizando sessões junto a juventude militar terrestre brasileira, a par de posses de novos acadêmicos do Exército,

Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica e Polícias Militares que vem progressivamente mobilizando e integrando em sua cruzada cultural e centralizando subsídios em seu Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil em Resende, dentro da AMAN.

Outra finalidade da Academia é enfatizar para os jovens com os quais contata a importância da História do Brasil e a de sua subdivisão – A História Militar Terrestre do Brasil. A primeira como a mãe da identidade e perspectivas históricas do Brasil e, a segunda como mãe da identidade e perspectivas históricas das forças terrestres brasileiras no contexto do Brasil e, como em todas as grandes nações, potências e grandes potências mundiais, Isto por ser subsidiária de soluções táticas, logísticas e estratégicas militares brasileiras que nos últimos 500 anos foram responsáveis, em grande parte, pelo delineamento, conquista, definição e manutenção de um Brasil de dimensões continentais. Soluções capazes de contribuírem para o desenvolvimento da doutrina militar terrestre brasileira, com progressivos índices de nacionalização, como a sonharam o Duque de Caxias e os marechais Floriano Peixoto e Humberto Castelo Branco etc...

Complementarmente procura a Academia apontar aos jovens, seu público alvo, os homens e instituições que lutam patrioticamente, a maioria das vezes sem nenhum apoio, para manter acesas e vivas as chamas dos estudos de História do Brasil e seus desdobramentos, com o apoio na análise racional e não passional de fontes históricas, integras, autênticas e fidedignas, que com grandes esforços garimpam, ao invés das manipulações históricas predominantes entre nós, fruto das mais variadas paixões, fantasias e interesses, o que Rui Barbosa já denunciava em seu tempo. Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio. E se os jovens disto se convencerem e exercerem o seu espírito crítico será meia batalha ganha.

A Academia vem atuando em escala nacional com representantes em todo o Brasil em suas várias categorias. Este é em síntese o perfil da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil que pretende ser um fórum cultural para o debate de assuntos históricos de natureza doutrinária e em especial para

militares da Reserva das Forças Terrestres do Brasil. Seu sucesso continuado depende do empenho, solidariedade e vontade cultural de seus membros e da sensibilidade das lideranças de nossas Forças Terrestres em apoiar e estimular a iniciativa de grande benefício e insignificante custo para as mesmas a serviço do objetivo atual no 1º do Exército.

"Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais culturais e históricos do Exército Brasileiro."

DADOS SOBRE O IHTRGS

0 Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) foi por nós fundado, em Pelotas, em 10 de setembro de 1986, ano do Sesquicentenário da Batalha do Seival, vencida ao comando de Antônio Netto por sua Legião Liberal, integrada por forças do município de Piratini e de seus distritos Canguçu, Cerrito e Bagé até o Piraí. Vitória que criou as condições para a fundação da República Rio-Grandense, o ponto de partida que culminou com a proclamação da República em 15 de Novembro de 1889. Este ano o IHTRGS completou 27 anos de fundação e destinado a memorar fatos e vultos da história do Rio Grande do Sul e a rica e movimentada História do Brasil que teve o Rio Grande do Sul por cenário Possui em seus quadros historiadores e tradicionalistas gaúchos de renome. Nos assuntos de História Militar no RS, o IHTRGS vem trabalhando em conjunto com a FAHIMTB. Possui uma Delegacia para todo o estado, instalada no Colégio Militar de Porto Alegre sob a direção de seu 1º vice Presidente Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e editava o Informativo **O Gaúcho**, disponível no site do IHTRGS www.ihtrgs.com.br. E com o índice do conteúdo de cada número e atualizado pela presidência e com expressivos itens de História Militar e outros temas de relevância inegável para a história e tradições dos gaúchos e do Exército no Sul. Sua sede está localizada em Resende, RJ endereço do seu presidente.

O IHTRGS é um movimento cultural gaúcho destinado a integrar no movimento historiadores, tradicionalistas e folcloristas

gaúchos isolados pelo Rio Grande afora, e com eles estreitar laços de amizade e culturais. E inicialmente deslocava-se até os locais cenários de fatos históricos para comemorá-los.

Assim, em Pelotas ocorreu o encontro de fundação na Escola Técnica Federal com apoio do Comando da 8ª Bda Inf Mtz. *Em 8 de abril de 1987 ocorreu o Encontro de Caçapava do Sul, no* Clube União Caçapavano.

Em 13 de setembro de 1987 ocorreu mais um encontro em Pelotas na sede da *União Gaúcha Simões Lopes Neto.* Encontro que se estendeu a Porto Alegre no CPORPA com conferência do presidente sobre os *Sítios Farrapos de Porto Alegre* sob a coordenação do sócio Gen Div Jonas Correa Neto, no comando da 6ª DE.

Em 30 de abril de 1988 ocorreu o encontro de Rio Pardo, comemorativo no sesquicentenário da maior vitória farrapa - o combate do Rio Pardo, quando foi lançada plaqueta alusiva a este combate. Encontro ocorrido no *Clube Literário Recreativo de Rio Pardo.*

Em 10 de setembro de 1988 ocorreu o encontro de Canguçu, na *Casa de Cultura*, tendo como tema o combate de Cerro Alegre de 20 de setembro de 1932 que encerrou o ciclo revolucionário gaúcho iniciado exatos 97 anos. E foi lançada plaqueta alusiva a este combate e preparatória à fundação 3 dias após, da *Academia Canguçuense de História.* O Instituto se fez presente rio sesquicentenário da República Rio Grandense em Piratini, em 6 de novembro de 1986 e que mereceu do *Diário Popular comemoração* condigna do fato histórico.

Em 10 de julho de 1989 ocorreu o encontro de São Borja, no *Teatro do Regimento João Manoel*. Tendo como tema central a comemoração da resistência a invasão paraguaia em 1865. Coordenaram o evento os sócios efetivos, então empossados, Sérgio Roberto Dentino Morgado e Aparício Silva Rillo (falecido). Houve visita às ruínas de São Miguel.

Em 15 de setembro de 1990 e 28 de setembro de 1991, ocorreram os encontros de São Gabriel, na *Associação Alcides Maya,* sob a coordenação do sócio Osório Santana Figueiredo, um dos esteios do IHTRGS em seus primeiros tempos.

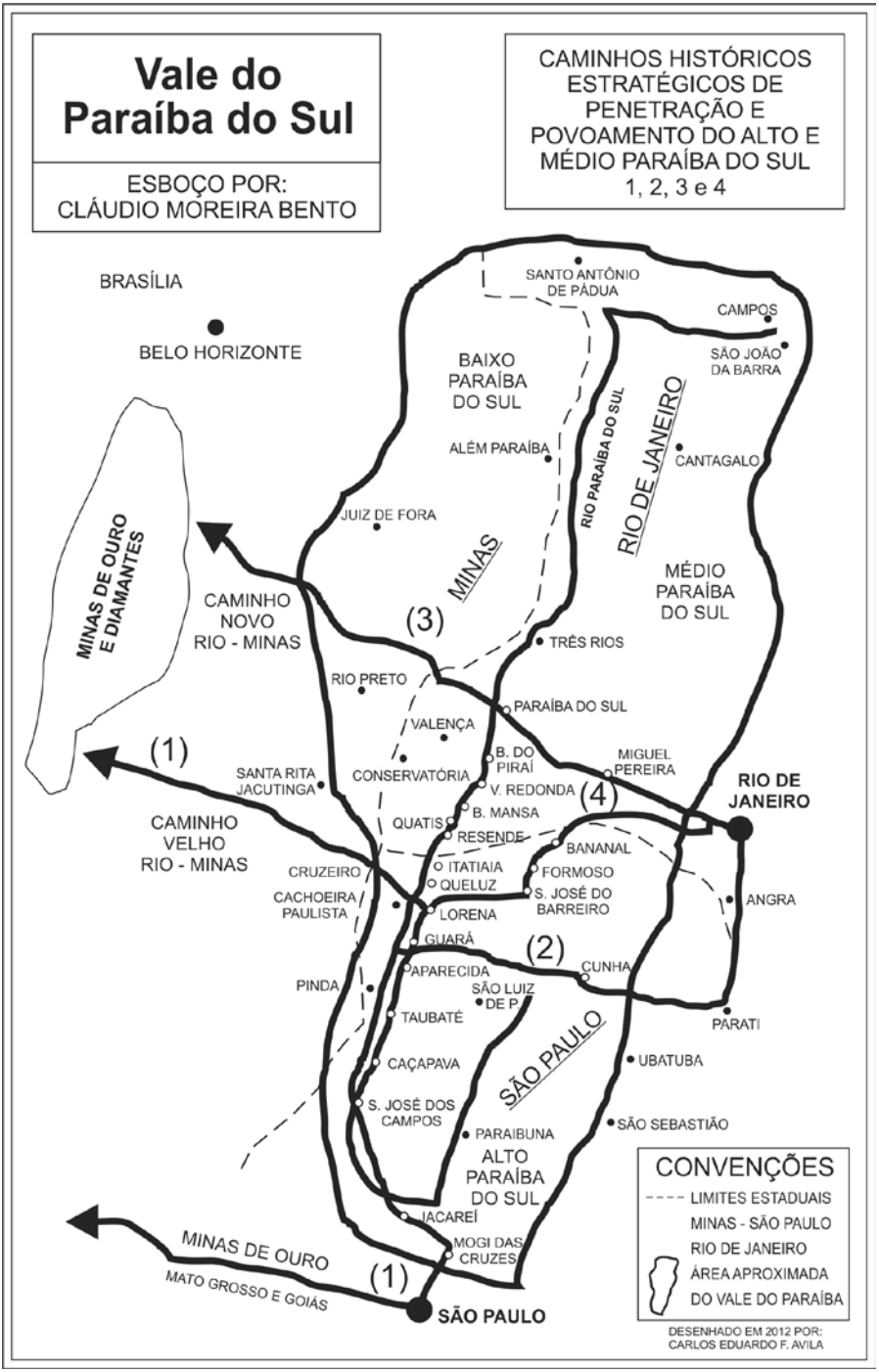
Em 14 de setembro de 1992 ocorreu o encontro de Lavras do Sul, no *Plenarinho da Casa de Cultura* José Neri da Silveira, sob a coordenação do sócio Edilberto Teixeira (já falecido).

Em 25 de setembro de 1993 ocorreu o encontro de Santana do Livramento, de carácter internacional e marcadamente histórico e tradicionalista, na *Associação Comercial e Industrial,* ocasião em que foi lançado o livro *O Exército Farrapo e seus chefes* editado pela BIBLIEx e de autoria de seu presidente.

Em 7 de abril de 1995 ocorreu o encontro do Rio de Janeiro, na sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que reuniu diversos e ilustres gaúchos e gaúchas residindo no Rio de Janeiro e também sócios da quase sesquicentenária Sociedade Sul Riograndense ali existente.

Nestes *27* anos de resistência cultural, muitos dos soldados do IHTRGS faleceram, outros foram atingidos por problemas de idade e outras limitações para uma presença mais efetiva em suas atividades. A renovação de novos nomes foi pouca, de igual forma que nas demais entidades brasileiras do gênero, parecendo que as novas gerações são avessas a estudos históricos ou pelo menos à produção e à divulgação históricas o que nos parece lamentável. E no caso do Rio Grande do Sul como ficará breve a sua perspectiva e as identidades históricas na cabeça das novas gerações gaúchas?

Aqui por oportuno registre-se o apoio que o IHTRGS teve de parte do jornal Diário Popular de Pelotas, do Plateia de Santana, dos mensários Letras em Marcha e Ombro a Ombro e do Tradição, editado pelo sócio efetivo Edson Otto falecido e como órgão de divulgação oficial do IHTRGS, MTG e da CBTG. Hoje o IHTRGS divulga seus trabalhos através do seu Informativo O Tuiuti, junto com trabalhos da AHIMTB/RS. O IHTRGS participou intensamente, em parceria com a FAHIMTB da produção de obras do Projeto concluido a História do Exército na Região Sul e vem participando de obras em parceria com a FAHIMTB.


Vale do Paraíba do Sul
ESBOÇO POR:
CLÁUDIO MOREIRA BENTO
CAMINHOS HISTÓRICOS ESTRATÉGICOS DE PENETRAÇÃO E POVOAMENTO DO ALTO E MÉDIO PARAÍBA DO SUL
1, 2, 3 e 4
BRASÍLIA
BELO HORIZONTE
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
CAMPOS
SÃO JOÃO DA BARRA
BAIXO PARAÍBA DO SUL
RIO PARAÍBA DO SUL
RIO DE JANEIRO
ALÉM PARAÍBA
CANTAGALO
JUIZ DE FORA
MINAS
MÉDIO PARAÍBA DO SUL
MINAS DE OURO E DIAMANTES
CAMINHO NOVO RIO - MINAS
(3)
TRÊS RIOS
RIO PRETO
PARAÍBA DO SUL
VALENÇA
(1)
B. DO PIRAÍ
MIGUEL PEREIRA
SANTA RITA JACUTINGA
CONSERVATÓRIA
V. REDONDA
(4)
RIO DE JANEIRO
B. MANSA
CAMINHO VELHO RIO - MINAS
QUATIS
RESENDE
BANANAL
ITATIAIA
FORMOSO
CRUZEIRO
QUELUZ
S. JOSÉ DO BARREIRO
CACHOEIRA PAULISTA
LORENA
ANGRA
GUARÁ
(2)
APARECIDA
CUNHA
PINDA
SÃO LUIZ DE P
TAUBATÉ
PARATI
SÃO PAULO
UBATUBA
CAÇAPAVA
S. JOSÉ DOS CAMPOS
SÃO SEBASTIÃO
PARAIBUNA
ALTO PARAÍBA DO SUL
JACAREÍ
MOGI DAS CRUZES
MINAS DE OURO
MATO GROSSO E GOIÁS
(1)
SÃO PAULO
CONVENÇÕES
LIMITES ESTADUAIS MINAS - SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
ÁREA APROXIMADA DO VALE DO PARAÍBA
DESENHADO EM 2012 POR:
CARLOS EDUARDO F. AVILA

● ● ● ● ● ● ● ● ● ●